

# PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA

2006/09



EXTERNATO JOÃO ALBERTO FARIA

---

EDUCAR INOVANDO, NO APREÇO PELA EXCELÊNCIA.



- ⇒ Preâmbulo
- ⇒ Pressupostos metodológicos do PEE
- ⇒ Dez Indicadores de uma Escola de Sucesso
- ⇒ Princípios e Valores
- ⇒ Metas e Finalidades
- ⇒ Estrutura Organizacional
  
- ⇒ A Escola e o Meio
- ⇒ Alunos
- ⇒ Recursos Humanos
- ⇒ Recursos Materiais
  
- ⇒ Áreas de Intervenção
- ⇒ Calendarização
  
- ⇒ Instalações, Serviços, Organização e Segurança
- ⇒ Formação Cívica e Educação para a Cidadania
- ⇒ Sucesso/Insucesso Escolar
- ⇒ Canais de Comunicação e Divulgação da Informação na Escola
- ⇒ As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- ⇒ Educação para a Saúde, Sexualidade e Afectos
  
- ⇒ Órgãos de Execução e Avaliação do Projecto Educativo
- ⇒ Conclusão
- ⇒ Anexos
- ⇒ Oferta Curricular 2006/07



A Escola actual vive uma realidade complexa. Entre orientações, por vezes, pouco claras e mudanças demasiado rápidas e vertiginosas, a nossa escola tem procurado caminhos de eficácia autêntica e de comprometimento que dêem um sentido claro e bem definido, ajudando a construir uma Identidade capaz de apontar um rumo seguro e norteador das suas acções.

Neste contexto, o PEE é um documento que consagra a orientação educativa da escola e onde assenta um conjunto de ideias que têm como princípios fundamentais:

- ☞ uma escola ABERTA ÀS MUDANÇAS, capaz de encontrar estratégias para a promoção de uma educação de QUALIDADE;
- ☞ uma escola capaz de ANTECIPAR desafios e mudanças futuros, respondendo de uma forma eficaz em termos organizacionais e pedagógicos;
- ☞ uma escola preocupada com o APRENDER e o SABER a APRENDER;
- ☞ uma escola preocupada em questionar A ESSÊNCIA DA SUA ACÇÃO, a sua eficácia e o seu sentido;
- ☞ uma escola ESTIMULADORA DA INTELIGÊNCIA, da atenção e da memória, que proporciona caminhos para o conhecimento e para descoberta dos SENTIDOS e do SENTIR humanos;
- ☞ uma escola que promova o APRENDER A SER, a TRABALHAR EM EQUIPA e a VIVER EM CONJUNTO, abrindo caminhos que contenham em si as potencialidades de uma verdadeira mudança, e a realização integral dos nossos alunos.



Sabemos que a escola passou a ter cada vez mais importância para um maior número de jovens, que têm de cumprir a sua escolaridade. Temos consciência que estão a ocorrer mudanças importantes nas escolas - passou-se de uma cultura escrita e académica, para uma cultura visual, dentro de um mundo de maior complexidade tecnológica.

Como temos visto, as novas tecnologias colocam questões significativas para as relações entre professores e estudantes, casa e escola, e o mundo para além da mesma. A mudança não se limita a *bater à porta* da sala de aula. Encontra-se dentro da própria sala de aula e na vida dos jovens que a povoam.

Sabemos que a mudança escolar bem sucedida é necessariamente multidimensional e requer atenção aos seguintes factores:

- à estrutura pedagógica;
- à cultura de escola;
- aos recursos humanos e materiais;
- à qualidade das aprendizagens ;
- à organização administrativa.

A Escola torna-se, assim, ela própria, uma ***plataforma integrada de gestão e organização administrativo/pedagógica***, mobilizadora de dinâmicas construtivas, rigorosas e exigentes, que devem promover o bom ensino, a boa aprendizagem e práticas escolares alternativas estimulantes.



## PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DO PEE

O Projecto Educativo 2006-2009 surge na continuidade do anterior Projecto, e teve em conta as intervenções já realizadas nos domínios das várias “**Áreas de Intervenção**”.

O grupo de trabalho constituído para elaborar este documento contou com a participação alargada de toda a comunidade escolar na inventariação das situações/problemas existentes e na procura de soluções ajustadas aos meios humanos, materiais e financeiros. Consultou grupos disciplinares, estabeleceu contactos com todos os membros da comunidade escolar, lançou inquéritos aos vários órgãos da escola, à Associação de Pais e à comunidade do Concelho (Autarquia e Centro de Saúde). A partir de Janeiro de 2006 procedeu-se ao tratamento de todos os dados recolhidos. Face às situações diagnosticadas e ao volume dos conteúdos, justificou-se manter as “**Áreas de Intervenção**” já definidas, acrescentando-se, no entanto, uma nova que pela sua emergência e pertinência, se designou por NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO. Foi ainda mantida a estrutura do Projecto Educativo anterior, em termos de divisão das “**Áreas de Intervenção**” em:

- ⇒ Situações
- ⇒ Objectivos
- ⇒ Estratégias/Actividades
- ⇒ Intervenientes
- ⇒ Calendarização

Todos os dados recolhidos revelaram-se de extrema importância, tornando o Projecto Educativo de Escola um documento amplamente construído e participado.

De igual modo se procedeu em relação ao capítulo “**Princípios e Valores**”, que se considerou plenamente oportuno e actual, por realçar alguns pontos fundamentais para o cabal desempenho da escola na **formação dos indivíduos**, no

JOÃO ALBERTO FARIA



aproveitamento das competências diversificadas de cada um, no estímulo da criatividade e da curiosidade pelo saber, no incremento do sentido da responsabilidade, solidariedade e tolerância, no desenvolvimento do espírito crítico dentro dos princípios da liberdade responsável, contribuindo decisivamente para o que se propõe como objectivo primordial da escola, contribuir para uma formação multidimensional dos nossos jovens numa sociedade de conhecimento que se pretende mais justa e mais humana.

Elegeu-se como tema âncora do Projecto Educativo- **EDUCAR INOVANDO, NO APREÇO DA EXCELÊNCIA.**

Porque há uma vontade de seguir em frente, de perspectivar o futuro, a escola deve ser entendida como um local aberto e dinâmico, com um **projecto global de cultura, de valorização pessoal e enriquecimento colectivo.** Toda a construção do Projecto Educativo enquanto documento estratégico, ajustado ao contexto específico da escola, da qual emerge e na qual se concretiza, norteia o processo de mudança e delinea a sua orientação pedagógica assente nas necessidades futuras da sociedade moderna, promovendo uma educação abrangente, preocupada com *o que a escola ensina e como ensina*, formando indivíduos **com valores e de valor**, com apreço pela excelência das suas práticas.

Sobretudo, temos de ter consciência que o ensino, como todos os outros empreendimentos humanos não é estático e as escolas devem desenvolver uma **massa crítica** que providencie competências mais sofisticadas, como o pensamento complexo, crítico e criativo, a resolução de problemas, a apresentação de alternativas, a formulação de juízos informados e a capitalização de vontades para mudanças bem sucedidas. Toda esta concepção de escola está subjacente à criação do órgão **Conselho de Escola**, cuja acção incide na potencialização destes princípios.

O Projecto Educativo resultou, assim, da agregação dos diferentes modos de ver e participar de todos os elementos da comunidade escolar.



## DEZ INDICADORES DE UM ENSINO DE QUALIDADE

O Projecto Educativo deve centrar-se em princípios abrangentes e consensuais. Não se trata, portanto de um simples projecto pedagógico que pretende programar um conjunto de actividades pedagógicas em torno de um tema aglutinador. É antes um instrumento/processo que dinamiza toda a instituição escolar, definindo os seus princípios, construindo a sua identidade, traçando objectivos, estratégias, seleccionando recursos, promovendo esforços e compromissos progredindo nas formas de organização da nossa instituição.

O Projecto Educativo enuncia , assim, uma política educativa global para a comunidade escolar, bem como os suportes para os diversos domínios da vida da nossa escola.

Aperfeiçoar uma instituição significa transformá-la num sentido positivo, e estas transformações não se esgotam no tempo. Como tal, os dez indicadores já definidos no Projecto Educativo anterior, continuam a ser entendidos, por nós, como pontos de ancoragem das nossas mudanças qualitativas nos diversos contextos da vida escolar.

Estes indicadores potenciam o *Ideário* de escola e monitorizam as estratégias que permitem assegurar respostas adequadas, conferindo à nossa escola uma identidade e cultura próprias. São eles:

1. O Ambiente da Escola
2. As Relações Interpessoais
3. O Ambiente na Sala de Aula
4. Ensino/Aprendizagem
5. Apoio e Formação do Pessoal docente e não Docente
6. Tempos e Recursos
7. Organização e Comunicação
8. Equidade
9. Reconhecimento da Realização
10. Os laços Escola/Família



## 1. O AMBIENTE DA ESCOLA

### OBJECTIVOS GERAIS

**A)- Encarar a Escola como Comunidade Educativa, onde todos os seus elementos (professores, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação) sejam actores participantes e agentes de mudança.**

#### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Estabelecer e manter um clima de diálogo conducente ao empenhamento da comunidade escolar na concretização do Projecto Educativo, do Plano Anual de Actividades e do Regulamento Interno;
- Promover a participação de todos nas actividades do quotidiano, com sentido de responsabilidade, empenhamento e cooperação;
- Incentivar os alunos na construção de uma Escola mais dinâmica e inovadora ;
- Dinamizar acções articuladas entre os diversos órgãos de gestão;
- Consultar órgãos representativos da Escola sempre que estejam em causa tomadas de decisão importantes.

**B)- Promover uma gestão responsabilizadora dos diversos órgãos, envolvendo o pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação.**

#### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Conhecer a estrutura organizacional do EJAF
- Calendarizar as acções em tempo útil
- Resolver problemas e tomar decisões responsáveis
- Respeitar e exigir de cada órgão o exercício das respectivas competências.



JOÃO ALBERTO FARIA



## 2. AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

### OBJECTIVOS GERAIS

A)- Desenvolver as condições propiciadoras para a melhoria das relações humanas entre todos os intervenientes no processo educativo.

### METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Agilizar os canais de informação e comunicação;
- Promover reuniões sectoriais no sentido de incentivar a partilha de experiências/ recolha de sugestões.
- Levar a cabo actividades que proporcionem a participação activa da comunidade educativa de forma a melhorar as condições de trabalho e o clima de relações humanas.
- Conhecer e executar o Regulamento Interno (*ver Direitos e Deveres da Comunidade Educativa*)

## 3- O AMBIENTE NA SALA DE AULA

### OBJECTIVOS GERAIS

A)- Criar condições para o desenvolvimento integral dos alunos.

### METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Inculcar atitudes baseadas na responsabilidade, no trabalho em equipa e cooperação.
- Reforçar relações entre os diversos parceiros educativos, com especial ênfase na esfera alunos/alunos e professores/alunos: empatia, respeito, lealdade.
- Pôr em prática os aspectos relativos ao perfil do professor do EJAF.
- Ter a preocupação de proporcionar aos alunos uma formação que os prepare para uma adequada aproximação aos contextos do trabalho e da vida, motivando o interesse na procura de soluções das problemáticas actuais;



**JOÃO ALBERTO FARIA**

- Incentivar a participação social e cultural promovendo visitas de estudo, não só ligadas à estrutura curricular dos vários cursos, ou níveis de ensino, mas também a outras áreas do saber e da cultura como a música, teatro, pintura e dança.
- O professor deve promover estratégias que facilitem o contacto com outras realidades sociais e culturais.

#### **4- ENSINO/APRENDIZAGEM**

##### **OBJECTIVOS GERAIS**

**A)- Promover a orientação e informação escolar e profissional dos alunos fomentando processos de tomada de decisão vocacional realistas e equilibrados.**

##### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Explicitar e tornar claros não apenas as competências das disciplinas, mas também a instrumentalidade futura das tarefas e actividades que os alunos desenvolvem.
- Diversificar e intensificar parcerias;
- Reforçar a ligação Escola-Meio;
- Proporcionar um contacto directo com as realidades ocupacionais dando uma visão mais realista do mundo do trabalho, dos perfis, funções e tarefas associadas a cada actividade ocupacional.
- Implementar, através dos Serviços de Psicologia e Orientação, programas estruturados de orientação e informação vocacional e de técnicas de procura de emprego.
- Dar continuidade aos projectos de Percursos Curriculares Alternativos.
- Criar Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais adequados às necessidades da comunidade educativa e do meio.

**B)- Educar para a cidadania através da interiorização de valores como a solidariedade, responsabilidade e autonomia.**



**JOÃO ALBERTO FARIA**

### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Envolver os alunos em projectos diversificados, visando o desenvolvimento de uma maior consciência cívica.
- Promover acções e iniciativas que incentivem os valores do respeito pela pessoa humana, tolerância, liberdade, solidariedade, entre outros.

## **5. APOIO E FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE**

### **OBJECTIVOS GERAIS**

#### **A)- Promover formação do pessoal docente**

### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Inventariar as necessidades de formação do pessoal docente.
- Promover acções de formação a nível de escola.
- Dar continuidade a um conjunto de Conferências e Debates subordinados ao tema- *Educação*.
- Elaborar um Plano de Acções de Formação, articulando-o com os projectos do Centro de Formação *Pêro de Alenquer*.
- Intensificar a partilha de experiências dentro e entre grupos disciplinares.
- Dinamizar a realização de encontros periódicos de professores dos diversos anos, a fim de articularem verticalmente o currículo e definirem critérios comuns de actuação.
- Dar continuidade à Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente, fornecendo-lhe orientações/reflexões sobre as suas práticas.

#### **B)- Promover a formação do pessoal não docente.**

### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Definir claramente as funções de cada sector.
- Inventariar as necessidades de formação do pessoal não docente.
- Promover acções de formação a nível de escola para os diversos sectores e serviços.



JOÃO ALBERTO FARIA

C)- Motivar e apoiar candidaturas a projectos e programas de âmbito internacional, nacional, regional e local.

#### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Incentivar professores e alunos para o contacto com outras realidades, outros valores, de ordem social, cultural, estética, científica e desportiva.
- Apoiar o envolvimento de alunos e professores na selecção de candidaturas que favoreçam a abertura a perspectivas inovadoras.

### **6. TEMPOS E RECURSOS**

#### **OBJECTIVOS GERAIS**

##### **A) Gestão eficaz dos horários**

#### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Procurar favorecer as aprendizagens através de uma articulação harmoniosa das componentes do currículo.
- Utilizar criteriosamente a componente não lectiva do pessoal docente em actividades de acompanhamento/ leccionação efectiva através da estruturação e organização de recursos e rede de apoios.

##### **B) Racionalizar os recursos materiais**

#### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Gerir os espaços escolares, permitindo uma ocupação efectiva das salas.
- Inventariar anualmente os materiais específicos, identificando necessidades de aquisição/reparação.

### **7. ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

#### **OBJECTIVOS**

A)- Promover uma identidade organizativa própria



JOÃO ALBERTO FARIA

### METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Assegurar a eficácia do seu modelo de organização através da criação de órgãos, da reformulação de competências da sua estrutura ou ainda, do aprofundamento da sua acção pedagógica.

Tal filosofia materializa-se na existência de:

- uma *Direcção Pedagógica*.

- *Coordenadores*, que operacionalizam as directivas da Direcção Pedagógica nas suas diversas áreas de acção;

- órgãos como o *Conselho de Escola* e a *Assessoria Pedagógica*;

- *Directores de Ano* (que substituem a figura do Director de Turma), garantido o devido acompanhamento de alunos e Encarregados de Educação, numa lógica de uniformidade de procedimentos em cada ano e de acompanhamento de ciclo.

- um órgão como o *G.A.P.O.* (Gabinete de Apoio e Orientação)

### B)- Assegurar o cumprimento e a avaliação do Plano Anual de Actividades.

### METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Criar a figura do elemento coordenador do Plano Anual de Actividades.

- Calendarizar as etapas do processo da sua elaboração.

- Assegurar a participação e envolvimento dos intervenientes responsáveis pela sua elaboração.

- Disponibilizar os recursos necessários.

- Divulgar atempadamente as actividades e acções programadas, apelando à participação e envolvimento de toda a comunidade escolar.

- Elaborar relatórios críticos sectoriais, no final de cada período lectivo.

### C)- Garantir o cumprimento do Regulamento Interno(R.I.).

### METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Dar a conhecer o RI à comunidade educativa.

- Dinamizar e promover formas de aplicação do mesmo.

JOÃO ALBERTO FARIA



D)- Elaborar e fazer cumprir os regimentos internos, tendo em consideração o Projecto Educativo e o Regulamento Interno.

#### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Garantir o cumprimento dos regimentos de cada sector.
- Avaliar o cumprimento dos regimentos de cada sector.

### **8. EQUIDADE**

#### **OBJECTIVOS**

A)- Definir e incrementar apoios a alunos com dificuldades de integração, seja a nível económico, disciplinar ou de aprendizagem.

#### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Ter em consideração as dimensões organizativa e pedagógico-didáctica do PCE.
- Planificar e organizar os currículos tendo em consideração as especificidades de cada aluno.
- Desenvolver actividades nos domínios do apoio psicopedagógico e da orientação vocacional;
- Fazer o diagnóstico de casos de alunos com dificuldades de integração, encaminhando-os para o GAPO;
- Implementar medidas de apoio educativo, económico ou de outra índole considerada pertinente.
- Implementar projectos de turmas de Percursos Curriculares Alternativos.
- Elaborar projectos de Cursos de Educação e Formação e de Cursos Profissionais.

### **9. RECONHECIMENTO DA REALIZAÇÃO**

#### **OBJECTIVOS**

A)- Reconhecer e valorizar o mérito e o sucesso de alunos e professores.

#### **METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

**JOÃO ALBERTO FARIA**

- Divulgar, valorizar e premiar as boas práticas e resultados, quer de discentes, quer de docentes.

**B) - Rentabilizar e divulgar os conhecimentos e saberes produzidos pelos elementos da Escola, contribuindo para práticas e métodos inovadores.**

**METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Apoiar as produções de carácter científico e artístico de alunos e professores;  
- Promover a troca de experiências/conhecimentos adquiridos em contexto formativo, possibilitando a sua divulgação através de comunicações em suportes vários.

**10-OS LAÇOS ESCOLA/FAMÍLIA****OBJECTIVOS**

**A)- Fomentar a relação Escola/ Família/Comunidade.**

**METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS**

- Incentivar a família no acompanhamento escolar dos alunos.  
- Promover actividades que envolvam os Pais e Encarregados de Educação e que apelem à sua vinda à Escola.  
- Envolver e sensibilizar toda a comunidade educativa para as iniciativas levadas a efeito pela Associação de Pais.  
- Valorizar o papel dos Antigos Alunos do EJAF, publicitando as suas iniciativas e disponibilizando um espaço nas instalações da Escola para uma futura sede da sua Associação.  
- Envolver o Externato em actividades promovidas pela comunidade.  
- Colaborar com outras escolas e entidades para troca de saberes, experiências e/ou participação em projectos comuns.



## PRINCÍPIOS E VALORES

A autonomia das escolas implica muitas mudanças, quer de hábitos, quer de atitudes e mentalidades. A escola subjacente a esta concepção é a escola que a Direcção Pedagógica pretende edificar. **É uma escola onde se aprende a Conhecer, se aprende a Fazer, se aprende a Aprender, se aprende a Viver em comum e se aprende a Ser.**

Pretende-se que a nossa escola forneça aos seus alunos uma **formação de qualidade**, que os prepare para o **prosseguimento dos estudos**, ou para uma **integração na vida activa**, mas ao mesmo tempo deve ainda **socializar, personalizar**, proporcionar uma **formação integral**, formando **moral e civicamente** os alunos.

O princípio fundamental pelo qual a nossa escola sempre se regeu, o de que a **educação** é uma forma de **transformar o homem**, cabendo à escola educar os alunos e proporcionar-lhes as vivências adequadas.

Como tal, **regemo-nos sempre por valores democráticos, assumindo a liberdade, a responsabilidade e a solidariedade como valores dominantes da nossa prática lectiva e educativa.** A escola deve ainda **evitar o laxismo e a permissividade**, exigindo a **responsabilização** de cada elemento da comunidade educativa, fazer viver o **civismo** como “prática diária”, proporcionar **vivências democráticas de liberdade** e de **criatividade pessoal e colectiva**. Deve ainda proporcionar o equilíbrio entre o desenvolvimento do indivíduo nas suas várias dimensões e a sua máxima integração no grupo/sociedade.

*“A escola deve ainda formar cidadãos críticos, livres, responsáveis, abertos aos outros, solidários, tolerantes, com espírito democrático, que se envolvam na sociedade preparados para as mudanças constantes.”*

*in PEE 2000-03*

No que respeita ao professor, ele não poderá apenas assumir-se como docente de uma determinada disciplina, não devendo preocupar-se só com aspectos científicos e pedagógicos, mas terá de ser um educador no sentido global



**JOÃO ALBERTO FARIA**

do termo, visando dimensões que contemplem a formação pessoal e sociocultural e ainda, assumindo-se como agente fundamental na consecução dos objectivos do PEE.

As funções informativas que facultam a aquisição de saberes, complementam-se com funções formativas em que o professor deve ser o modelo transmissor de valores, devendo educar privilegiando a liberdade no acto pedagógico, exigindo responsabilização enquanto respeita as expectativas e os interesses dos alunos, preparando os jovens para um mundo em constante *devir*, mostrando com o seu exemplo como se deve lutar pelo bem comum. Não há dúvida que o papel do professor, pelas suas atitudes fará dele o actor principal do PEE e dos sub-projectos que desejamos concretizar.

A escola deve ainda valorizar o TRABALHO, mostrando a sua importância na transformação do mundo e do próprio Homem, preparando o aluno para uma cidadania mais consciente e responsável. Deve-se fomentar a tomada de consciência da importância da preservação do ambiente, da saúde, do património histórico-cultural e dos valores da identidade nacional.

**METAS E FINALIDADES**

É exigido à escola que forneça aos seus alunos uma formação académica de qualidade, que os prepare para o prosseguimento de estudos ou para a vida activa, mas ao mesmo tempo deve socializá-los, personalizá-los, fornecendo-lhes uma formação integral – moral e cívica.

Com a execução do Projecto Educativo deseja-se estimular as atitudes mais positivas do aluno, considerando-as como os modos de este se encarar a si próprio e à realidade, bem como as formas de pensar, sentir, comportar-se e reagir perante os valores. Assim as grandes metas e finalidades assentam num “Ideário” de escola, e expressam-se num conjunto de referências explícitas consideradas adequadas e eficazes e que serão concretizadas nos **Planos Anuais de Actividades** através da articulação dos seus objectivos com os objectivos do **PEE**.

A grande âncora deste Projecto Educativo é a ideia de criar uma sinergia operativa dos factores integradores da aprendizagem. Quer dizer, construir e aprender na escola a sabedoria da vida, em que os saberes formais são uma parcela importante.

***Educa-se ensinando e ensina-se educando.*** Na escola exercita-se tanto os valores e comportamentos (objectivos sociais) como os saberes e competências curriculares (objectivos didácticos).

A formulação das **Metas e Finalidades** do PEE foi assumidamente exigente, na presunção de que desta forma será possível maximizar a agregação, e a adesão de toda a comunidade educativa na sua consecução.

Este Projecto unificador da política educativa da escola, foi orientado para a formação integral do aluno/cidadão e assenta nas seguintes metas/finalidades:

- ⇒ Desenvolver as dimensões múltiplas da inteligência
- ⇒ Promover um conceito positivo de auto-afirmação e auto-estima dos alunos
- ⇒ Incentivar a autonomia e potenciar o espírito de iniciativa
- ⇒ Valorizar o pensar e o sentir próprio, e dos outros

**JOÃO ALBERTO FARIA**

- Promover a adaptação dos alunos ao mundo em mudança, como verdadeiros protagonistas positivos
- Desenvolver nos alunos uma dimensão Humanista

Estas metas/finalidades assentam na riqueza das práticas pedagógicas e nas múltiplas valências por elas desenvolvidas.

Ao longo de um período de três anos, elegeram-se os seguintes objectivos, como elementos orientadores para as grandes metas/finalidades, são eles:

- Desenvolver nos alunos o desejo de **Conhecer**
- Ensinar os alunos a **pensar** de forma criativa e crítica
- Exercitar nos alunos **competências de comunicação** individual e em grupo
- Ensinar os alunos a **conviver**
- Promover a aprendizagem da **elaboração de projectos**, atingindo objectivos, individuais e colectivos
- Desenvolver nos alunos os valores do **respeito, empatia e coragem**
- Promover nos alunos **atitudes positivas** face ao mundo em mudança
- Facilitar aos alunos a **construção do seu projecto de vida**
- Desenvolver nos alunos o **apreço pelo valor do trabalho** e o **apreço pela excelência** das suas práticas

Estas metas/finalidades decorrem de uma nova concepção de escola, onde se educa, exigindo responsabilidades, mas onde se respeita as expectativas e os interesses dos alunos, preparando-os para um mundo em constante mutação. Os alunos tornam-se, assim, actores de uma cidadania plena.

Consideramos que estes objectivos não se esgotam em três anos de execução do PEE, pois acreditamos que a escola pode contribuir para um crescimento salutar dos nossos alunos, dando-lhes uma base sólida de cultura científica e humanística que lhes permita a escolha de uma profissão onde se

**JOÃO ALBERTO FARIA**

sintam realizados. A escola deve ainda proporcionar-lhes a flexibilidade necessária para se adaptarem às mudanças tecnológicas, assim como a utensilagem mental para continuarem a sua formação ao longo da vida, através do desenvolvimento de uma inteligência multifuncional.



## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Projecto Educativo é um dos instrumentos de realização da autonomia das escolas. Mas convém lembrar que a autonomia apenas é valorizada na medida em que é concebida como um passo para um objectivo mais elevado: o aperfeiçoamento da instituição educativa.

A autonomia implica mudanças, tanto a nível de hábitos, como de atitudes e mentalidades. Como tal, é necessário que a instituição educativa se abra à mudança, que se questione, que seja sensível e analise as suas práticas. De outra forma estará condenada à rotina.

A nível do EJAF, o esforço tem sido reconhecido, e a sua linha administrativa assenta na preocupação com a realização dos objectivos do seu Projecto Educativo, que se traduzem na existência de uma Direcção Pedagógica participada, que trabalha por objectivos, utilizando processos de planificação, co-responsabilidade e autoavaliação conjunta.

As instituições inteligentes avaliam-se, aprendem, tomam opções, estabelecem prioridades, definem métodos e estratégias, gerem os tempos e fazem uma previsão dos resultados.

O esforço tem sido renovado de forma a implantar uma gestão participada, rigorosa e eficiente, proporcionando estabilidade no corpo docente e um contacto entre professores, professores/ alunos, e professores/Direcção Pedagógica, intenso e facilitador. O contexto organizacional do EJAF tem sido, portanto, um factor dinamizador do Projecto Educativo, enquanto plataforma de valores e aprendizagens, situando a aprendizagem não só naquilo que fazemos, mas naquilo que vivemos, pois os jovens são seres em projecto e com projectos.

Na base desta perspectiva administrativo-organizacional está uma preocupação de eficácia da instituição escolar, assente na estabilidade das suas convicções – **o Ideário de escola.**

Este modelo organizacional tem revelado virtualidades, descentralizando poderes, transferindo responsabilidades aos vários órgãos, desenvolvendo uma

JOÃO ALBERTO FARIA



cultura institucional de empenho, rigor, participação, responsabilidade e eficácia, garantindo uma qualidade de ensino que se pretende ser cada vez mais elevada.

O Projecto Educativo só se concretiza se estiverem presentes seis condições ou capacidades: **AUTONOMIA, RIGOR, PARTICIPAÇÃO, COMUNICAÇÃO, ESTRATÉGIA e LIDERANÇA.**

1. A **autonomia** é a capacidade que o Externato possui, no âmbito do Sistema Educativo de:

- a) tomar decisões quanto a objectivos e prioridades de intervenção;
- b) definir os recursos necessários para alcançar os objectivos;
- c) colaborar com os parceiros locais;
- d) criar contextos de bem-estar e estimuladores de actos educativos.

Esta autonomia desenvolve-se continuamente, através da participação de todos os intervenientes no processo educativo, com **DEMOCRATICIDADE** e **REPRESENTATIVIDADE**, sob o primado dos critérios de natureza pedagógica e científica (dentro dos recursos existentes), com a responsabilização de todos os diversos intervenientes e com transparência nos actos de administração e gestão. Em termos simples e operacionais, podemos considerar a autonomia como a capacidade de poder tomar as decisões certas nos momentos certos.

2. O **rigor** na *praxis* pedagógica, no processo de comunicação sectorial e intersectorial, no processo avaliativo, interno e externo, potencia aprendizagens estruturadas e concretiza-se por um lado, no sucesso pessoal e escolar dos nossos alunos e ainda, na valorização pessoal e profissional do corpo docente e não docente.

Uma cultura de exigência e rigor pressupõe a interiorização de princípios e valores e a sua vivência em contexto formativo e relacional. A necessidade de aferir estas competências científico-relacionais, levou a Direcção Pedagógica a considerar instrumentos tais como: a *Avaliação Interna dos professores*, a *realização de Provas Globalizantes* e ainda, a *reestruturação dos Grupos Disciplinares*, como

JOÃO ALBERTO FARIA



factores que potenciam uma cultura de rigor, facilitando uma maior proximidade entre os diversos órgãos e permitir uma maior fluidez da informação.

3. A **participação** baseia-se na capacidade dos diversos intervenientes no PEE de apresentar e analisar propostas que conduzam à interiorização e apropriação dos valores e dos princípios definidos no Projecto Educativo.

A participação pode ser directa ou indirecta, formal ou informal, consoante os contextos, mas implica sempre que os intervenientes sejam considerados como sujeitos da construção do Projecto Educativo, e não objecto da sua aplicação, supondo ainda o reconhecimento da multiplicidade de experiências e de *sentir* dos intervenientes e o estabelecimento de processos de negociação.

Uma mobilização dinâmica e um alinhamento de processos e vontades individuais permitirão multiplicar exponencialmente os resultados a alcançar.

4. A **comunicação** implica a existência de canais eficazes de modo a que todos os intervenientes estejam na posse de informação adequada e precisa relativa ao que se pretende e dos meios a utilizar. Exige-se assim um clima de trabalho cooperativo e dinâmico por parte de todos os intervenientes.

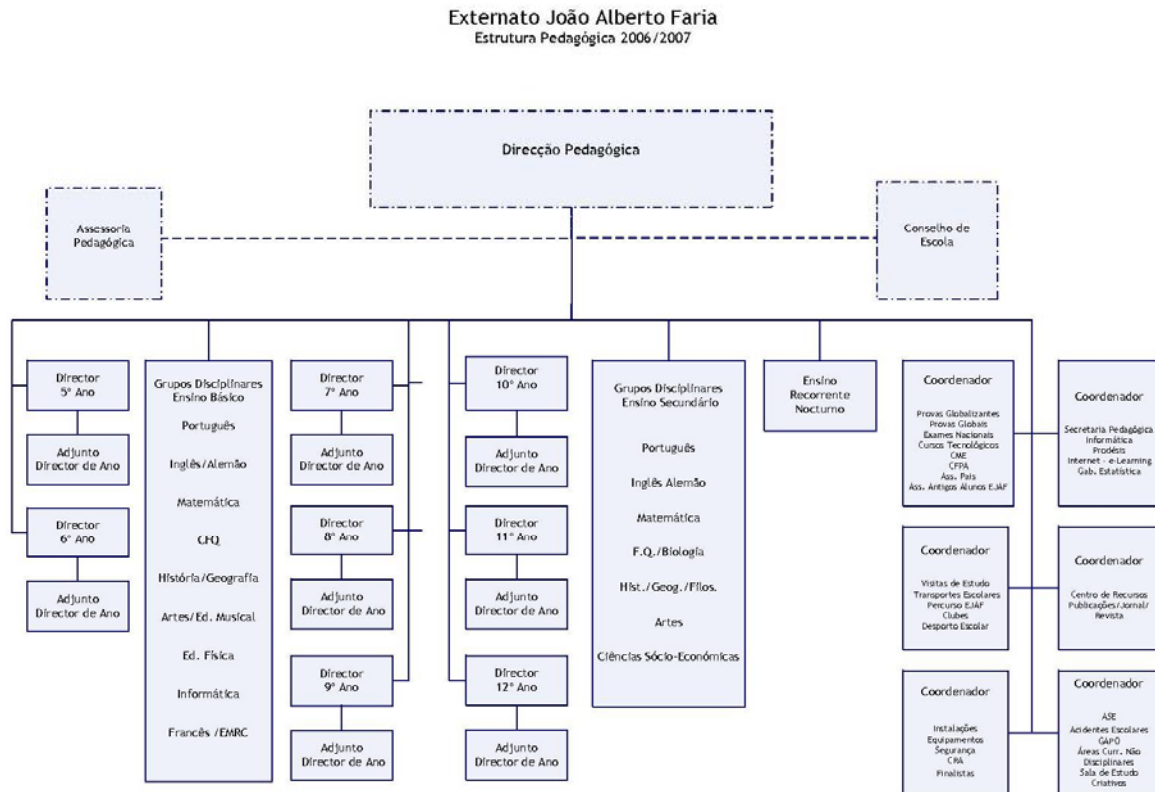
5. A **estratégia** pressupõe a capacidade de ter uma visão do futuro que traga mais valias ao EJAF, rentabilizando os meios e recursos necessários e calendarizando as acções a desenvolver. O Conselho de Escola deverá ter uma postura observadora, prospectiva e reflexiva, dinamizando processos e fornecendo à Direcção Pedagógica elementos/sugestões que permitam antecipar cenários e tomar decisões.

6. A **liderança** dinamiza com energia, determinação e motivação, de uma forma participada, todo o processo, criando exigências de qualidade educativa. Um projecto que supõe necessariamente valores, não se pode limitar a uma dimensão ideológica comum, tem de se traduzir em resultados materializados, que ultrapassem o espaço da instituição e possam ser conhecidos e apreciados por toda a comunidade, provocando satisfação e prazer no final do processo. Este caminho aponta para indicadores institucionais de mudança: educação para o

JOÃO ALBERTO FARIA



sucesso; criatividade pedagógica; responsabilidade ética; gestão eficiente; preocupação pela qualidade e educação integral numa escola que se quer a nível global e à escala *humana*, relevante, imaginativa e desafiante.







O Externato João Alberto Faria situa-se no concelho de Arruda dos Vinhos, no limiar da Área Metropolitana de Lisboa. Confina a Norte com o concelho de Alenquer, a Sul com o concelho de Loures, a Poente com o de Sobral de Monte Agraço e Mafra e a nascente com o de Vila Franca de Xira.

O concelho tem uma superfície de 77,71 Km<sup>2</sup> e é constituído por quatro freguesias: Arruda dos Vinhos, sede do concelho, Arranhó, Santiago dos Velhos e Cardosas.

O concelho é servido por uma série de estradas nacionais e municipais, que permitem ligações a todos os concelhos limítrofes. No plano rodoviário, o concelho já é servido pela A 10, estando em conclusão o troço Arruda-Carregado.

As instalações do **Edifício Sede** encontra-se numa das zonas mais descongestionadas da vila, primando por um agradável enquadramento paisagístico e pelo fácil acesso a serviços como o novo Centro de Saúde, o novo Terminal Rodoviário e ainda, o novo Posto da GNR (junto ao EJAF). O seu meio envolvente tem ainda características eminentemente rurais, circundado por vinhas, casais e campos de cultura, permitindo usufruir de uma paisagem tranquila, sem o bulício característico dos grandes centros, possibilitando permanentemente um contacto directo com a natureza.

De acordo com os Censos de 2001, já se perspectivava que em 2006 a população ascendesse a 11000 habitantes, encontrando-se só na vila de Arruda dos Vinhos cerca de 6500.



### Caracterização da População do Concelho de Arruda dos Vinhos

População Residente	10 350 Indivíduos
H	5 106 Indivíduos
M	5 224 Indivíduos
População Presente – HM	10 105 Indivíduos
População Presente - H	4 942 Indivíduos
População Presente – M	5 163 Indivíduos
Famílias Clássicas	3 758
Famílias Institucionais	4
Núcleos Familiares Residentes	3 271
Alojamentos Familiares – Total	4 954
Alojamentos Familiares – Clássicos	4 939
Alojamentos Familiares – Outros	15
Alojamentos Colectivos	13
Edifícios	3 863

JOÃO ALBERTO FARIA



	Arruda dos Vinhos	Arranhó	S. Tiago dos velhos	Cardosas
População Residente	5 835	2 495	1 274	746
H	2 917	1 210	632	347
M	2 918	1 285	642	399
População Presente – HM	5 665	2 492	1 235	713
População Presente - H	2 802	1 208	605	327
População Presente – M	2 863	1 284	360	386
Famílias Clássicas	2 100	911	474	273
Famílias Institucionais	2	-	1	1
Núcleos Familiares Residentes	1 826	814	406	255
Alojamentos Familiares – Total	2 850	1 130	571	403
Alojamentos Familiares – Clássicos	2 842	1 130	569	398
Alojamentos Familiares – Outros	8	-	2	5
Alojamentos Colectivos	8	3	1	1
Edifícios	1 971	1 022	546	378

Estrutura Etária da População				
Total	0 - 14	15 - 24	25 - 64	65 ou +
10 350	1 523	1 304	5 697	1 826

“Sendo a maior Freguesia do Concelho, Arruda dos Vinhos é também a que regista o índice mais elevado de ocupação, tendo a população residente, entre 1991 e 2001, apresentado uma taxa de crescimento de 16,6%. Do total de 5.835 habitantes (população residente em 2001) desta Freguesia, quase 60% (56,4%), reside na Vila de Arruda dos Vinhos.

Quanto aos dados da estrutura social (população activa residente), estes apontam para a terciarização da actividade económica da vila. No entanto, estas estatísticas



**JOÃO ALBERTO FARIA**

*não levam em conta os movimentos pendulares, podendo estes originar diferenças entre a estrutura social e a estrutura económica ou de emprego, ou seja, a efectiva actividade económica da Vila.*

*Grande parte dos residentes, exercem a sua profissão fora do Concelho, nomeadamente nos Concelhos de Loures, Vila Franca de Xira e Lisboa. Por outro lado, verifica-se a deslocação de residentes de outros Concelhos (Sobral do Monte Agraço, Vila Franca de Xira, Oeiras, Cascais e mesmo Lisboa) para Arruda dos Vinhos, também por motivos de trabalho, nomeadamente pessoal qualificado (para as indústrias) e alguns quadros (das indústrias, médicos, Câmara Municipal, etc.). Verificam-se, ainda, deslocações para a Vila, de estudantes provenientes de outras localidades do Concelho de Arruda e de Concelhos limítrofes.*

### **Envolvente Social**

*De um modo geral as raízes rurais da população de Arruda dos Vinhos ainda são muito marcadas, facto mais notório tendo em conta a proximidade de grandes centros urbanos, como Vila Franca de Xira, Torres Vedras e Lisboa. Uma das causas para esta situação poderá estar relacionada com as condições de acessibilidade para/na Vila, o que tem permitido que a influência urbana faça sentir-se de forma pouco significativa.*

***A Freguesia de Arruda dos Vinhos** é muito diversificada, apresentando zonas mais urbanas e zonas muito rurais, onde existem Casais e Quintas Agrícolas. Ao nível das actividades secundárias estão implantadas algumas indústrias, nomeadamente na Zona Industrial de Corredouras. O sector terciário é o que prolifera. No lugar de Casal do Telheiro está localizado o condomínio fechado do Núcleo Empresarial de Arruda dos Vinhos - NEAV.*

*Os Entrepostos Comerciais, nomeadamente nas vertentes do comércio de frutas e de sucatas, assim como os transportes comerciais são as principais actividades*



**JOÃO ALBERTO FARIA**

*económicas da Freguesia de Arranhó e Santiago dos Velhos. É na Freguesia de Arranhó que se desenvolverá o complexo da Zona Industrial de Reciclagem.*

*A Freguesia de Cardosas apresenta muitas características rurais, vivendo essencialmente do sector agrícola. Foi aprovado pela CCDR-LVT e homologado pelo Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas os projectos de construção da Barragem do Rio Grande da Pipa e da rede de rega e drenagem e, beneficiação da rede viária nesta freguesia. Este projecto é considerado uma mais valia no âmbito da agricultura e do turismo.*

*A Freguesia de Santiago dos Velhos tem uma importância significativa no sector secundário. A zona industrial em A-de-Mourão é um motor de desenvolvimento desta freguesia.*

### **Envolvente Económica**

*O comércio e os serviços apresentam uma posição predominante na actividade económica da Vila.*

*A gastronomia é também uma referência nesta terra de brandos costumes, mas decidida a acompanhar a evolução dos tempos que se avizinham.*

*Em termos de população activa empregue, no sector primário encontram-se 5,6% (estimativas do INE 1998) da população de Arruda dos Vinhos, aumentando para o dobro, na altura das vindimas. A entidade mais representativa para este sector é a Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos fundada em 1957.*

*Ao nível das actividades secundárias, na Vila de Arruda dos Vinhos, estão localizadas algumas indústrias, das quais se destacam, pela sua dimensão, a Euroseel, Metalarruda, Movex, Levap Ambiente, Metalúrgica Luso-Italiana.*

*Destaca-se também, a recuperação de um antigo pólo Industrial, localizado no Casal do Telheiro, desactivado desde os anos 80, criando assim o NEAV (Núcleo Empresarial de Arruda dos Vinhos) em fase de "arranque", o qual constitui um*

**JOÃO ALBERTO FARIA**

*condomínio fechado de Actividades Empresariais. Está prevista a instalação de 20 a 30 Pequenas e Médias Empresas naquele local.*

*O sector terciário é o mais representativo, em termos de emprego, como se pode verificar pelo Censos de 2001.*

*Outros domínios do terciário com importância na Vila, são o comércio e a restauração. No caso do sector comercial, realce para a existência de três médias superfícies em convivência com o comércio tradicional. Quanto à restauração, existem numerosos cafés e restaurantes de qualidade, alguns deles com notoriedade de nível regional e nacional.*

*O subsector do turismo encontra-se em desenvolvimento. O enquadramento paisagístico de inegável beleza, a riqueza histórica e patrimonial de Arruda dos Vinhos (o município é um dos mais antigos do País, tendo recebido foral em 1160) contribuem para a inserção da Vila e do Concelho em rotas como a "Rota dos Vinhos", a "Rota dos Moinhos", a "Rota Cultural Pan-Europeia - Arruda uma Rota Privilegiada" e em fase de estudo a "Rota das Linhas de Torres" e "Rota dos Museus do Oeste" (projecto que ligará museus da Região Oeste).*

*Apesar da sua ruralidade, a estrutura económica da Vila de Arruda dos Vinhos, apresenta uma tendência típica de uma região em desenvolvimento, estando, no entanto, a ocorrer um processo que tem assegurado e salvaguardado a identidade tradicional do Município."*

*In PLANO ESTRATÉGICO PARA ARRUDA DOS VINHOS, CMAV 2006*

Segundo o DOCUMENTO DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS-PROGRAMA REDE SOCIAL, Fevereiro de 2005, "54,2% da população possui um nível de escolaridade igual ou inferior ao 1ºciclo, o que confirma o baixo nível de escolaridade (...)."

Tais dados confirmam o envelhecimento da população local bem como o tipo de actividades predominantes ligadas ao mundo rural.

Actualmente, com a melhoria das acessibilidades o concelho tem vindo a crescer a nível demográfico o que se tem traduzido num aumento do nível da escolaridade da população residente, bem como daquela que apenas trabalha no concelho.

**JOÃO ALBERTO FARIA**

Este facto reflecte-se no aumento do número de alunos que passaram a frequentar a nossa escola.

Há a destacar que o Externato João Alberto Faria tem procurado sempre responder aos desafios impostos pela comunidade, garantindo não só um bom ambiente de estudo, mas também proporcionando um ensino de qualidade apoiado em grandes objectivos que passam pela promoção da equidade, facultando aos alunos com dificuldades ou que iniciem abandono escolar percursos alternativos e projectos que os preparem para a vida activa.

O EJAF assume-se como uma escola moderna e inovadora privilegiando a educação integral dos alunos no sentido de os estimular na busca de objectivos de vida, através de um ensino não apenas direccionado para a aquisição de conhecimentos, mas também para a aquisição de competências a diversos níveis que lhes permitam ser cidadãos responsáveis, interventivos procurando atingir patamares de excelência.

Tem-se ainda revelado uma escola dinâmica, atractiva, capaz de cativar os alunos com momentos, espaços e modalidades de lazer que contribuem de uma maneira saudável para o desenvolvimento pleno dos nossos jovens.



## ALUNOS

A população escolar do EJAF encontra-se distribuída por vários níveis de ensino, desde o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico Regular, o Ensino Secundário até ao Ensino Recorrente Nocturno, Básico e Secundário, por Unidades Capitalizáveis e por Módulos. É uma população oriunda de um concelho com uma matriz predominantemente rural e com um nível sócio-cultural médio. Segundo a caracterização feita em A ESCOLA E O MEIO, o Concelho de Arruda dos Vinhos encontra-se num processo de crescimento demográfico acelerado devido à expansão da sua rede viária, à fixação de imigrantes e ao aumento do parque habitacional, entre outros. Perante tal cenário houve necessidade de se rever a **CARTA EDUCATIVA** pois a população escolar deverá duplicar nos anos vindouros. O EJAF encontra-se em condições de dar respostas adequadas aos desafios do futuro.

Graus de Ensino	N.º Alunos (aprox.) (2005-06)
2º Ciclo E. Básico Regular	400
3º Ciclo E. Básico Regular	547
E. Secundário Regular	371
E. Básico Recorrente U. Capitalizáveis (Nocturno)	19
E. Secundário Recorrente U. Capitalizáveis (Nocturno)	81
<i>Totais</i>	<b>1418</b>



**RECURSOS HUMANOS****CORPO DOCENTE**

Na sua maioria o corpo docente tem habilitação profissional, pertence ao quadro da Escola e lecciona nesta há mais de 15 anos. As idades não excedem os 40 anos em cerca de 75% deste, o que nos permite concluir que a Escola tem um corpo docente estável e jovem. É ainda de salientar que existe uma baixa taxa de absentismo, o que permite desenvolver um trabalho contínuo e regular com os alunos.

**CORPO NÃO DOCENTE**

O Externato João Alberto Faria tem nos seus quadros um corpo não docente que se caracteriza pela sua qualificação e estabilidade. Cerca de 20% do Pessoal de escritório tem habilitação superior e a média de idades global do corpo não docente é de 45 anos.

(ver anexos)

**RECURSOS MATERIAIS****INSTALAÇÕES**

O Externato João Alberto Faria é composto pelo seu **Edifício Sede**, sito no **Casal do Cano** e uma **Secção** sita na **Quinta da Ponte, na Rua Cândido dos Reis**, ambos em Arruda dos Vinhos.

A **Secção** (sita na Rua Cândido dos Reis) é constituída por três blocos onde funcionam: uma parte dos Serviços Administrativos, a Biblioteca, a Secretaria, a Reprografia, o SASE, a Papelaria, o gabinete da Direcção Pedagógica, dois gabinetes de Coordenação, uma sala de Delegados Disciplinares, GAPO (Gabinete de Apoio, de Psicologia e de Orientação), um Ginásio, um Refeitório, um Bar para alunos, uma sala de Professores, um bar para professores, uma sala de Directores de Ano, uma sala para os Representantes dos Alunos (CRA) e uma sala para a Associação de Pais.

## JOÃO ALBERTO FARIA



As instalações específicas distribuem-se por três pavilhões de aulas que incluem : Laboratórios de Física, Química, Biologia, Informática, uma sala destinada à área das Artes, várias salas para o ensino de Educação Visual e Tecnológica, uma sala específica de Áudio – Visuais, uma sala de Educação Musical e uma sala destinada à Coordenação do Ensino Recorrente. No total existem 32 salas de aula normais.

O **Edifício Sede** (sito no Casal do Cano) é igualmente constituído por três blocos onde funcionam: os Gabinetes da Administração, os Serviços Administrativos (Sector da Contabilidade e Pessoal), o Gabinete da Direcção Pedagógica, a Sala dos Coordenadores, a Sala do Conselho, o Gabinete da Assessoria Pedagógica, duas Salas de Delegados de Disciplina, GAPO (Gabinete de Apoio, de Psicologia e Orientação), uma Sala de Directores de Ano do Ensino Básico, uma Sala de Directores de Ano do Ensino Secundário, uma Sala de Atendimento a Encarregados de Educação, a Enfermaria, uma Área de Recepção/Telefonista, uma Reprografia, a Secretaria Pedagógica, a Papelaria, um Centro de Recursos, a Acção Social Escolar, um Auditório com capacidade para cerca de cem pessoas, um Refeitório, um Bar/Sala de Convívio para alunos, uma Sala de professores, um Bar para professores, uma sala para os Representantes dos Alunos (CRA), um Estúdio da Rádio Escolar e uma sala para a Associação de Pais.

O EJAF possui ainda uma capela aberta a toda a comunidade escolar.

Existem 46 salas de Ensino Normal. As instalações específicas distribuem-se por dois edifícios comunicantes que incluem: dois Laboratórios de Físico Química, um de Química, um de Ciências da Natureza, um de Biologia e dois de Informática, uma sala para Educação Visual e Tecnológica, uma sala para Desenho e Geometria Descritiva, uma sala de Educação Musical e ainda uma sala de Audiovisuais.

Existem para as práticas desportivas a Plataforma 1 e a Plataforma 2, com três campos de futebol, um de voleibol e um espaço adequado à prática de *beach rugby*, sendo estes espaços complementados para a prática de outras actividades desportivas através da utilização do Pavilhão Polidesportivo e do campo de futebol do C.R.D.A.. No entanto, está prevista a construção de um pavilhão gimnodesportivo no espaço escolar do Casal do Cano.

JOÃO ALBERTO FARIA



As instalações no Casal do Cano têm uma área de construção de 8500 m<sup>2</sup>, existindo um espaço envolvente de cerca de 4,2 hectares, vedado, proporcionando aos alunos uma vivência escolar calma, segura e agradável.

**CENTRO DE RECURSO EDUCATIVO / MEDiateca (CREC)**

(Dados referentes ao ano lectivo 2005/06)

**(CREC)**

NÚMERO DE SALAS QUE OCUPA	3
ÁREA OCUPADA	375,40 m <sup>2</sup>
CAPACIDADE DE ACOLHIMENTO	156 alunos
N.º MÉDIO DE UTENTES/MÊS	1070
N.º DE PROFESSORES RESPONSÁVEIS	1
N.º PROFESSORES QUE PRESTAM SERVIÇO NO SECTOR	7

(Nota: utilização presencial, empréstimo para aulas e produção de documentos)

**ÁREAS QUE CONSTITUEM O CENTRO DE RECURSOS**

Área: (m <sup>2</sup> )	Capacidade: (n.º alunos)	Tipo de Documentos:	Quantidade:
----------------------------	-----------------------------	---------------------	-------------

Biblioteca	163	45	Jornais e Revistas	508
			Livros	1952
			Manuais Escolares	1227



	Área Ocupada (m <sup>2</sup> )	Capacidade (n.º alunos)
Videoteca e Espaço Multimédia	72	82
Espaço Internet	58,30	8
Ludoteca	20	12
Pinacoteca	30	-
Outros Recursos (Produção gráfica)	32,10	25

**ÁREAS DE INTERVENÇÃO****1. FORMAÇÃO CÍVICA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**

A reorganização curricular assegura uma formação geral, comum a todos os alunos, que lhes garanta o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões e que promova a realização individual em harmonia com os valores de solidariedade social. Como tal, assumimos que a escola é um espaço privilegiado de educação para a cidadania e pretendemos integrar e articular esta Área em experiências de aprendizagens diversificadas, nomeadamente, em actividades e espaços de efectivo envolvimento dos alunos. Devemos ainda, educar para o consumo e o empreendedorismo, desenvolvendo jovens equilibrados, cooperantes e capazes de assumirem e/ou aceitarem lideranças. Educar para a Multiculturalidade, Estética, Solidariedade, Preservação Ambiental e Histórica, formando indivíduos *de valores e com valor*.

**2. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEXUALIDADE E AFECTOS**

A escola é um espaço educativo, humano e inteligente que promove o desenvolvimento integral dos alunos e fomenta aprendizagens significativas. Estas aprendizagens que os alunos realizam, deverão estar organizadas e ocupar um papel importante ao longo do seu percurso escolar. A nossa preocupação assenta nos objectivos definidos para esta Área que se cruzam com os do currículo nacional procurando, deste modo, promover o desenvolvimento das principais competências desenvolvendo várias experiências educativas.

Esta Área deve desenvolver uma noção ampla de competências que integre: conhecimentos, capacidades e atitudes, entendidos como um *saber em acção*. Formar jovens num quadro de uma ética de responsabilidade, que saibam lidar com o Risco, que consigam gerir as emoções, desenvolvendo



cidadãos autoconfiantes e informados.

### 3- INSTALAÇÕES, SERVIÇOS E SEGURANÇA

Esta área, no âmbito do PEE torna-se essencial à sua concretização, nomeadamente nos pontos respeitantes às instalações que se querem sem restrições às escolhas dos recursos, e que paulatinamente se irão ajustando ao pulsar da escola.

Sabemos que a eficácia educativa e a satisfação profissional passam por estes pontos.

Educar é gerir, orientar recursos, escolher caminhos adequados para chegar a destinos previamente definidos.

Apesar de reconhecermos a necessidade de se introduzirem algumas mudanças, verificámos que existem condições suficientes para que a escola assuma posições de referência, seleccionando e ajustando serviços, recursos, métodos e regras de segurança que transformem as iniciativas em energias transformadoras.

Sabemos que a escola é a base da sociedade e que constitui um centro de formação moral, intelectual e um agente de integração social.

### 4- SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR

A noção de currículo pressupõe a diferenciação pedagógica, a adequação de estratégias e a flexibilização de recursos, de ritmos e de modos de organização do trabalho escolar.

Na verdade, o EJAF entende que a concretização do currículo pressupõe não só que se estabeleçam diferentes caminhos para as aprendizagens dos alunos, diferenciando estratégias, mas assenta sobretudo na *ideia* que o EJAF tem e defende do que deve ser ENSINAR e APRENDER, ou seja, o estilo de ensino que se pretende implementar na nossa escola.

Esta preocupação que é para nós central, implica que se dê uma atenção prioritária à natureza das actividades de aprendizagem que os alunos realizam na escola, promovendo-se atitudes e hábitos de trabalho favoráveis, simultaneamente, à experimentação e à reflexão das nossas práticas



pedagógicas.

O trabalho prático, o uso de materiais ricos, as actividades de natureza exploratória, experimental e investigativa, a utilização das tecnologias de informação e comunicação, desempenham um papel fundamental nas aprendizagens dos nossos alunos.

O EJAF, embora diferencie pedagogias não deixa de promover um ensino onde o rigor e a qualidade se baseiam em níveis de exigência elevada onde todos podem aprender a ritmos diferentes, mas permitindo aos bons alunos adquirirem níveis de excelência no seu trabalho escolar.

Como tal considerámos 11 variáveis para um ensino de qualidade, sendo elas:

1. **CLAREZA** –o professor deve apresentar de modo preciso os objectivos e competências a desenvolver e os conteúdos a trabalhar.
2. **FLEXIBILIDADE** –diversificar os métodos de ensino através de diferentes experiências pedagógicas.
3. **VALORIZAÇÃO** –valorizar o que se faz na aula, despertando os alunos para a utilidade dos conhecimentos ministrados e a importância dos resultados obtidos ao longo da aprendizagem.
4. **PRECISÃO** –evidenciar-se precisão nas directrizes de orientação para a realização das várias tarefas na sala de aula.
5. **CRÍTICA** –o aluno deve saber ouvir e aceitar críticas positivas sobre o seu comportamento e os resultados do seu trabalho, fazendo do aluno um parceiro activo na construção do seu conhecimento.
6. **O VALOR DO TRABALHO** – estimular a iniciativa individual, a curiosidade
7. pelos saberes, valorizando os processos de actividade cognitiva, inculcando a ideia de que **estudar implica um esforço e uma ligação afectiva ao que se aprende.**
8. **COERÊNCIA** – estabelecer uma correlação clara entre o que se ensina e o que se exige nas fichas de trabalho, nos testes e em outras actividades de carácter avaliativo/formativo.
9. **MOTIVAÇÃO** – o ensino deve ser apelativo e estimular os alunos de modo a clarificar os conteúdos ministrados, a fim de se poder proceder a uma



regulação da aprendizagem.

**10. ESTRATÉGIAS** – variar o mais possível as estratégias e recursos, mas nunca descurando o rigor e o modelo de ensino que a escola defende. *Não se deve inovar, apenas por inovar.*

**11. TEMPO** – ocupar efectivamente o tempo de aula, na realização de tarefas, implicando maximamente os alunos nas actividades lectivas.

**12. EQUIDADE** – proporcionar a todos os alunos um ensino eficaz e rigoroso que lhes permita adquirir ferramentas suplementares capazes de lhes proporcionar saberes e competências com efeito multiplicador nas suas capacidades.

## 5-NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

De forma geral as NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC), são ferramentas suplementares na aquisição de saberes e novos meios de apoio à produção de trabalhos escolares.

Para além dos utensílios próprios do trabalho em rede, os alunos e professores recorrem a inúmeros programas informáticos, desde tratamento de texto, matrizes e mapas e/ou programas de simulação, bem como o *e-learning*. Estes recursos são cada vez mais utilizados por alunos e professores para preparar as aulas e para o ensino das várias disciplinas e áreas curriculares não disciplinares.

Estas novas utilizações inscrevem-se, necessariamente, numa reflexão que releva a formação crítica do cidadão e a apreciação cuidada e criteriosa dos trabalhos.

As TIC são usadas como suporte das várias disciplinas/saberes. Permitem ainda ao aluno trabalhar individualmente, cabendo ao professor orientá-lo no trabalho de pesquisa.

Este instrumento permite o enriquecimento cultural dos alunos, em particular a nível da aquisição e desenvolvimento dos saberes - fazer, e das competências multifuncionais. Integrar os alunos na sociedade de conhecimento, global, onde a literacia digital é uma referência na educação para a mudança.





## 6- CANAIS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO NA ESCOLA

Ao implementar a nova estrutura organizativa, o grande objectivo do EJAF foi o de identificar as competências fundamentais para autonomia dos diversos órgãos. Para que tal se possa desenvolver em conformidade com os objectivos administrativo/pedagógicos, há necessidade de mobilizar um conjunto de recursos para solucionar algumas situações-problema. Como tal é preciso trabalhar algumas categorias, tais como: saber identificar; avaliar e valorizar as suas possibilidades; direitos, limites e necessidades; saber formar e conduzir projectos; desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; saber analisar situações, relações e campos de força; saber cooperar e conviver com regras; agir em sinergia; participar em projectos colectivos e partilhar responsabilidades. Para uma escola que se quer de sucesso e que prima pela excelência das suas práticas tem de envolver toda a comunidade educativa na organização dos vários Canais de Comunicação, tornando-os audíveis e transformando-os numa rede de informação participada, rentabilizando os recursos da escola e potenciando o projecto da instituição.

### ABORDAGEM AVALIATIVA DOS VÁRIOS INDICADORES

#### 1. O Ambiente da Escola

O Externato caracteriza-se por ter conseguido desenvolver um ambiente de escola, onde os alunos, professores e restante comunidade educativa se relacionam de forma amistosa, preocupando-se como a escola “é” ou se “sente”.

Ao longo dos anos lectivos criaram-se momentos e eventos com os quais todos nos identificámos, tais como: a recepção aos Alunos, Pais e Encarregados de Educação; a cerimónia de tomada de posse dos alunos Delegados de Turma; Lançamento do livro dos professores **Orlando Ferreira e José Duarte**, patrocinado pelo EJAF; Palestras; Encontros com Escritores; Dia da Oferta da Escola; Gala de Finalistas; Exposições de trabalhos de escultores e pintores estrangeiros e ainda se deu início a um ciclo de Conferências subordinadas ao



tema: " Encontros sobre Educação".

## 2. Relações Interpessoais

O Externato orgulha-se de desenvolver uma prática educativa globalizante e multicultural, promovendo protocolos de cooperação com Timor, Embaixada do Japão e com Moixent – vila espanhola geminada com Arruda dos Vinhos; Viagens de Estudo (como as do Percurso EJAF); Visitas de Estudo a Aracena; Valência e Viagem de Finalistas às Ilhas da Madeira e Porto Santo; Organização da Gala de Finalistas e ainda a participação em concursos televisivos. Desenvolve outros eventos como: o desfile de Carnaval; o Dia da Oferta da Escola; a Missa e Ceias de Natal; Jantar de Natal; a comemoração do Dia Mundial da Criança; a Feira do Livro; o Dia dos Namorados; o Dia de S. Martinho e outras actividades que permitem desenvolver nos alunos laços de solidariedade, tais como: campanhas de recolha de géneros de diversa natureza e ainda o Projecto Coruja, valorizando deste modo, as dimensões sociais e relacionais.

## 3. Ambiente na Sala de Aula

Os alunos sempre dispuseram de um clima na sala de aula, estimulante, criativo e participativo. Sempre se apostou em estratégias inovadoras e diversificadas, onde os alunos e professores desenvolvem um clima de optimismo, confiança e alegria, o que não impede os alunos de aprenderem no sentido amplo da palavra, com o maior rigor.

## 4. Apoio ao Ensino/Aprendizagem

A escola tem desenvolvido uma adequada coordenação de planos de intervenção que levem ao sucesso educativo dos alunos, tais como: salas de estudo com professores de apoio; turmas de currículo diferenciado; sinalização e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais; salientando-se o papel do Gabinete de Apoio de Psicologia e Orientação



(GAPO); aulas de recuperação; Oficina do Saber; promoção de estágios para os alunos dos Cursos Tecnológicos; participação em concursos literários e artísticos; as Olimpíadas do Ambiente; o Jogo do 24; os Laboratórios Abertos; Campanhas de higiene oral; Sessões de esclarecimento sobre *Problemas na Adolescência* (promovidas pela Evax), campanhas de sensibilização sobre Prevenção Rodoviária; Palestras; Exposições de Arte; Encontro com Escritores; Encontro Regional dos professores de Filosofia, Conferência do professor Nuno Crato, da Sociedade Portuguesa dos Professores de Matemática, entre outras iniciativas.

## 5. Apoio e Formação do Pessoal Docente e Não Docente

Uma das pedras de toque da eficácia do EJAF é a implementação de planos de formação contínua e profissional do seu pessoal.

Esta formação tem estado intimamente articulada com as finalidades do Projecto Educativo. No momento já se criou uma dinâmica de formação contínua que contribui de forma efectiva para um melhor desempenho/qualificação do pessoal docente e não docente.

No presente ano lectivo (2005/2006) será levada a cabo a Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente.

## 6. Tempos e Recursos

A boa organização dos tempos (horários lectivos, interrupções lectivas, conselhos de turma intercalares, reuniões de grupo disciplinar, entre outros) e dos espaços, permite um bom funcionamento da escola. A adequada utilização dos espaços, materiais e equipamentos existentes têm funcionado como um incentivo à aprendizagem, optimizando as práticas educativas. O Centro de Recursos e o Auditório, muito frequentados por alunos, professores e personalidades convidadas, tem desenvolvido competências científicas e tecnológicas, proporcionando uma melhor preparação aos nossos jovens



integrados numa sociedade cada vez mais exigente e multicultural.

## 7. Organização e Comunicação

A existência de uma organização efectiva permite uma leitura correcta da realidade escolar, bem como o desenvolvimento de uma concepção de educação e modelo de escola que não se extingue na mera actividade ensino/aprendizagem, mas aponta para uma convergência de intenções e finalidades que se corporizam no Plano Educativo de Escola.

Isto implica um aglutinar de esforços e vontades que se reflectem no Plano Anual de Actividades e numa eficiente operacionalização do PEE , o PCE e dos PCTs.

## 8. Equidade

A equidade refere-se à abertura da escola a diferentes indivíduos, criando oportunidades para que todos os alunos possam vir a ter sucesso. É importante que a escola respeite a diversidade cultural, as diferenciações sócio - económicas, bem como os diferentes ritmos de aprendizagem. O nosso fundador sempre defendeu o princípio da Escola inclusiva, em que não é o aluno que se adapta à escola, mas a escola que se adapta às necessidades do aluno. Tem-se vindo a desenvolver programas escolares específicos, com o apoio do GAPO, que têm merecido o apoio e o reconhecimento da tutela e de várias entidades oficiais.

A população escolar que nos chega com capitais culturais diferentes tem tido acesso a uma cultura de equidade, assente em várias actividades: Clubes; Jornal JIL; Palestras; Conferências; Visitas de estudo do percurso EJAF; Visitas ao estrangeiro; Viagem a Valência; Desporto Escolar; Semana das Línguas; Feira do Livro; Encontros com Escritores; Participação em concursos televisivos; Exposições e outras actividades de âmbito cultural.



## 9. Reconhecimento da Realização (pessoal e institucional)

A realização dos alunos é para nós muito importante. A actividade educativa não é neutra, está comprometida, não só com os alunos, mas também com a sociedade. Está ainda carregada de valores e tem repercussões diferentes em cada indivíduo.

Educar, implica aquilo que é bom e aquilo que é mau. Tem-se premiado o trabalho, o esforço e a disciplina, inculcando nos alunos uma cultura de reconhecimento pelo valor do trabalho e do conhecimento.

A atribuição dos prémios EJAF, as nomeações para o Quadro de Honra e Mérito, as Bolsas de Mérito e os diversos prémios/menções honrosas ganhas nos diversos concursos, os bons resultados nos Exames Nacionais têm contribuído para a construção de um reconhecimento público da nossa instituição, favorecendo a adesão da comunidade e fazendo do Externato João Alberto Faria uma escola de referência.

## 10. Os laços Escola/Família

A nossa escola tem conseguido criar condições propícias a uma colaboração dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar. A troca de informações entre a casa e a escola é de importância vital para a compreensão da realidade escolar. Tem-se vindo a desenvolver uma relação cada vez mais estreita com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, possuindo esta, um espaço próprio para reuniões nas instalações da escola. O envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no processo educativo, através dos seus contributos para a elaboração do PEE, permite a partilha de responsabilidades, levando assim, à prática de uma educação mais integradora/dialogante, ajudando a motivar os seus educandos.

O EJAF promoveu dinâmicas assentes na comunicação e participação em vários domínios, nomeadamente, painéis informativos na escola, reuniões com os Directores de Ano, comunicação através da página da Internet, Dia da Oferta da Escola, Exposições, Feira do Livro e através de outros eventos culturais

JOÃO ALBERTO FARIA



que a escola tem vindo a promover.

Há ainda a salientar a publicação do Jornal JIL e da Revista EJAF, distribuídos gratuitamente aos alunos e Encarregados de Educação.

Para a implementação do Projecto Educativo, é preciso ter claros os seus objectivos. As suas práticas destinam-se à formação de novos jovens/alunos.

## CALENDARIZAÇÃO

As actividades indicadas no P.E.E. estão a ser concretizadas de forma faseada de acordo com o Plano Anual de Actividades e o Projecto Curricular de Escola, apoiados num projecto organizacional coeso, onde se podem visualizar os objectivos da Instituição e da sua acção educativa.

Actividades indicadas com **A** – a realizar no ano lectivo de **2006/2007**

Actividades indicadas com **B** – a realizar no ano lectivo de **2007/2008**

Actividades indicadas com **C** – a realizar no ano lectivo de **2008/2009**



# QUADROS

# SÍNTESE

**LEGENDA:**

**DP-** Direcção Pedagógica

**CP-** Conselho Pedagógico

**CE-** Conselho de Escola

**CT-** Conselho de Turma

**DA-** Direcção de Ano

**GAPO-** Gabinete de apoio e orientação

**CREC-** Centro de Recursos



## INSTALAÇÕES, SERVIÇOS E SEGURANÇA

Situações	Objectivos	Estratégias	Intervenientes	Calendarização
1- Poucas áreas com protecção do sol e da chuva.	1.1- Dotar o EJAF de mais espaços cobertos e aumentar o conforto da comunidade educativa	1.1.Construção/colocação de estruturas que permitam a protecção do sol e da chuva.	1. Administração, DP, Responsável pelas instalações.	1.1.A iniciar em A e continuar em B e C.
2. Erosão e embelezamento do espaço exterior.	2.1. Prevenir a erosão dos canteiros e encostas. 2.2. Continuar a melhorar o enquadramento paisagístico dos espaços exteriores.	2.1. Realização de actividades de jardinagem e aplicação de flora que permitam a fixação de solos em desnível. 2.2. Plantação de espécies arbóreas/ arbustos visando o embelezamento paisagístico	2.1. /2.2 Administração, DP, Responsável pelas instalações, Clubes	2.1/2.2- A iniciar em A e continuar em B e C
3- Falta de um pavilhão para as actividades desportivas junto ao Edifício Sede	3. Dotar o EJAF de instalações desportivas cobertas próprias, reduzindo as deslocações para outros espaços.	3- Construção na área envolvente do Edifício Sede de um Pavilhão desportivo.	3./ 4 Administração, DP, Responsável pelas instalações.	3-A iniciar em B.
4- Reduzida iluminação no parque de estacionamento e algumas zonas envolventes.	4- Aumentar a visibilidade e subsequente segurança dos alunos do Ensino nocturno no espaço do estacionamento	4- Colocação de candeeiros sobre o estacionamento e reforço da iluminação em toda a área da escola.		4- A iniciar em A.
5- Áreas de trabalho para o corpo docente	5.1- Rentabilizar o horário do corpo docente	5,1.Criação de espaços reservados de trabalho para docentes	5.1.Administração, DP, Responsável pelas instalações, delegados disciplinares	5.1. A iniciar em A e continuar em B e C





<p>6- Hábitos alimentares pouco saudáveis</p> <p>7- Plano de Emergência da Escola</p> <p>8-Modernização e apetrechamento de alguns sectores</p>	<p>5.2. Inovar práticas pedagógicas</p> <p>6- Proporcionar aos alunos uma maior escolha de alimentos mais saudáveis</p> <p>7. 1.Dar a conhecer a toda a comunidade escolar as regras e procedimentos a adoptar em situações de emergência.</p> <p>7.2 Melhorar os tempos de resposta em situações de emergência.</p> <p>8.1. Dotar o CREC de mais postos de acesso à Internet.</p> <p>8.2 . Apetrechar as Salas específicas com equipamentos e materiais de desgaste rápido</p> <p>8.3. Rentabilizar os recursos informáticos existentes</p>	<p>5.2. Produção de materiais em suportes vários pedagógicas</p> <p>6- Diversificação de alimentos sem gorduras e açúcares no Bar dos alunos.</p> <p>7.1. Afixar sectorialmente informação específica</p> <p>7.2- Realização de simulacros que envolvam toda a comunidade escolar</p> <p>8.1. Colocação de mais equipamento informático e manutenção do existente.</p> <p>8.2. Inventariação e aquisição de equipamentos e materiais</p> <p>8.3 Criação de mini-laboratórios.</p> <p>8.3.1- Criação do Laboratório da Matemática</p>	<p>6.Administração, DP</p> <p>7.1./7.2. DP, Alunos, Pessoal docente e não docente, Bombeiros, Protecção Civil</p> <p>8.1. a 8.3.1 Administração, DP, Grupos Disciplinares</p>	<p>6- A iniciar em A e continuar em B e C</p> <p>7.1/7.2. A continuar em A , B e C</p> <p>8.1/8.2./8.3./8.3.1 A continuar em A , B e C</p>
---	--	--	---	--



## FORMAÇÃO CÍVICA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Situações	Objectivos	Estratégias/Actividades	Intervenientes	Calendarização
1- Necessidade de manutenção da higiene do espaço escolar.	1- Manter limpos os diversos espaços	1.1. Lançamento de campanhas de sensibilização em educação ambiental. 1.2. Criação de um Clube de Jardinagem e/ou redefinição dos objectivos do Clube do Ambiente 1.3. Reciclagem de materiais e equipamentos danificados  1.4. Continuar a promover a utilização dos ecopontos.	1.1 a 1.3-Grupo de Ciências, alunos, D.P., A.P, CRA e restante comunidade educativa.  1.4- Comunidade escolar	1 a 1.4. A iniciar em A e continuar em B e C
2. Embelezamento do espaço escolar	2- Sensibilizar os alunos para a importância/ manutenção de um espaço escolar esteticamente agradável	2.1. Embelezamento das paredes com quadros e trabalhos realizados pelos alunos e professores Embelezamento dos espaços exteriores (plantação de árvores, plantas e flores) 2.2. Criação de um espaço próprio para graffiti 2.3. Decorações alusivas às estações do ano, ao Natal e outras.	2.1-2.3 Alunos e professores das áreas artística Alunos e Clubes de Jardinagem e Ambiente e grupo de Ciências - Alunos e Criativos	2 .1. A iniciar em A e continuar em B e C 2. 2. A iniciar em A e continuar em B e C 2. 3. A iniciar em A e continuar em B e C
3-Prevenção Rodoviária	3- Sensibilizar a comunidade educativa para o cumprimento das regras do Código da Estrada	3. Promoção de várias actividades neste âmbito 3.1. Participação em concursos - Taça Escolar (PRP)	3-/3.1 Comunidade educativa D.A., Áreas Curriculares Não Disciplinares, GNR, A.P., CRA	3. /3.1-A iniciar em A e continuar em B e C
4-Solidariedade social	4- Estimular sentimentos de solidariedade, partilha e entreaajuda	4.1.Participação em actividades ligadas ao voluntariado das várias IPSS do Concelho 4.2. Visitas periódicas (épocas festivas) às IPSS do Concelho 4.3. Participação no Banco Alimentar	4.1-4.3- Comunidade escolar, Alunos, professores de EMRC e Formação Cívica	4. 1. A iniciar em A e continuar em B e C 4.2/4.3 A iniciar em A e continuar em B e C



Situações	Objectivos	Estratégias/Actividades	Intervenientes	Calendarização
5-Convivência entre os diversos membros da comunidade escolar	5- Incentivar uma convivência harmoniosa e saudável entre todos os elementos da comunidade escolar 5.1 Reforçar a coesão da escola e a sua Identidade.	5- Aproveitamento de algumas datas festivas para estreitar laços entre a comunidade escolar 5-1- Dinamização da Associação de Antigos Alunos 5.1.1-Comemoração do Dia da Escola 5.1-2- Criação do Hino da Escola	5.1/5.2 DP, Criativos, CRA, Assoc.Pais e restante comunidade educativa	5.1/5.2 . A iniciar em A e continuar em B e C
6-Cultura de participação	6.1.Incentivar a participação efectiva e consciente de todos os elementos da comunidade  6.2. Educar para o respeito e compromisso pelas regras estabelecidas  6.3. Sensibilizar a comunidade escolar para as diferenças culturais	6.1. Colaboração mais activa do CRA com o respectivo Coordenador e com os diferentes órgãos da escola 6.1.1. Promoção de debates sobre temas que desenvolvam competências a nível da cidadania 6.1.2. Participação no Jornal Escolar com artigos de opinião 6.1.3- Comemoração de diversos <i>Dias Mundiais</i>  6.2.1 Debates sobre os direitos e deveres dos alunos  6.3.1. Actividades que eduquem para a aceitação da diferença  6.3.2- Semana Cultural: - Línguas - Gastronomia	6.1 a 6.3.2 DP, CE, CP, Clubes, AP, CREC, Alunos, CREC, Grupos Disciplinares	6.1 a 6.3.2 . A iniciar em A e continuar em B e C
7. Consumismo	7. Educar para um consumo racional	7.1. Detecção de hábitos de consumo dos alunos 7.1.1. Apresentação das razões justificativas para eliminar hábitos nocivos de consumo 7.1.2. Campanhas de sensibilização no sentido de incentivar a mudança de hábitos	7.1/7.1.1./7.1.2. Alunos e professores de Formação Cívica	7.1/7.1.1./7.1.2. A iniciar em A e continuar em B e C



## SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR

Situações	Objectivos	Estratégias/Actividades	Intervenientes	Calendarização
1. Melhoria da taxa de insucesso às disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa, Inglês.	1.1. Intervir eficazmente de forma a minorar o insucesso nestas disciplinas.	1.1. Diagnóstico dos alunos com falta de pré-requisitos consideráveis, indispensáveis nas disciplinas com maior insucesso, designadamente Matemática, Inglês, entre outras.	1.1- DA, CP, Enc.Ed. e Professores	1.1- A iniciar em A e continuar em B e C.
2. Ausência de métodos e de técnicas de trabalho.	2.1. Fornecer aos alunos métodos e técnicas de trabalho.	2.1. Diversificação de estratégias na área de ensino que visem desenvolver métodos e técnicas de estudo.	2.1- DA, CP, Professores curriculares e Grupos disciplinares	2.1- A iniciar em A e continuar em B e C.
3- Ausência de competências a nível da literacia, do cálculo mental e no domínio da língua estrangeira	3.1 Criar mecanismos de apoio ao desenvolvimento nestes domínios  4.2- Promoção de uma escola inclusiva/reforço da equidade.	3.1. Apoio especializado a nível do Estudo Acompanhado, Oficinas do Saber, Sala de Estudo  4.2. 1.Apoio a alunos estrangeiros.  4.2.2. Apoio especializado de psicomotricidade.	3.1 /4.2/4.3 GAPO e professores intervenientes	3.1 /3.2/3.3. A iniciar em A e continuar em B e C.



<p>4. Reflexão sobre os critérios de avaliação a nível de escola.</p>	<p>4.1. Aferir critérios de avaliação para os vários anos e para as diferentes disciplinas.</p>	<p>4.1.1. Análise dos critérios gerais de avaliação. 4.1.2. Informação e distribuição dos critérios de avaliação aos alunos e Encarregados de Educação, no início de cada ano lectivo.</p>	<p>4.1.1./4.1.2. DP, CP, Grupos Disciplinares, DA</p>	<p>4.1.1./4.1.2- A continuar em A, B e C.</p>
<p>5. Desenvolvimento de mecanismos reguladores da avaliação dos alunos</p>	<p>5.1.1. Continuar a desenvolver formas de avaliação interna. 5.1.2. Definir competências por ano e ciclos a nível dos grupos disciplinares</p>	<p>5.1.1. Realização de provas globais e globalizantes 5.1.2- Intensificação de troca de experiências e análise de programas nos grupos disciplinares.</p>	<p>5.1.1. DP, CP, Grupos Disciplinares, Secretariado PG 5.1.2. Grupos Disciplinares</p>	<p>5.1.1. A continuar em A, B e C. 5.1.2. A continuar em A, B e C.</p>
<p>6. Formação do corpo docente</p>	<p>6.1. Melhorar o desempenho do corpo docente.</p>	<p>6.1.1. Promoção de acções de formação em várias áreas, continuidade do ciclo de conferências sobre educação. 6.1.2. Continuação da Avaliação do Desempenho do corpo docente</p>	<p>6.1.1 DP, CE, CREC, GAPO 6.1.2. DP, EQUIPAS DE TRABALHO</p>	<p>6.1.1. A continuar em A, B e C. 6.1.2. B</p>
<p>7. Orientação vocacional dos alunos do 9º ano.</p>	<p>7.1. Orientar os alunos para as diferentes áreas de estudos/ encaminhamento profissional 7.2. Incentivar o contacto com a psicóloga da Escola. 7.3. Promover a realização de testes de orientação escolar e a sua generalização.</p>	<p>7.1.1. Realização de acções de formação/informação para alunos do 9º ano, com a psicóloga escolar. 7.1.2- Dia de Oferta da Escola. 7.2. Orientação dos alunos para as diferentes áreas de estudos / encaminhamento profissional. 7.3. Realização generalizada de testes de orientação escolar.</p>	<p>7.1.1. Psicóloga Escolar, Outras Entidades 8.1.2. Coordenador PAA, Grupos Disciplinares 7.2. /7.3. GAPO, DA</p>	<p>7.1.1./7.1.2. A continuar em A, B e C. 7.2. /7.3. A continuar em A, B e C.</p>



<p>8- Reforço da Oferta Educativa da Escola</p>	<p>8.1 Evitar o abandono escolar precoce e munir os alunos de competências/aptidões para a vida activa</p> <p>8.2 Promover a criação de Cursos Profissionais e CEF</p> <p>8.3- Módulos Capitalizáveis (Ensino Recorrente Nocturno)</p>	<p>8.1- Continuação dos projectos de Percorso Curricular alternativo</p> <p>8.2- Implementação de Cursos Profissionais e CEF</p> <p>8.3- Alargamento da oferta do Ensino Nocturno</p>	<p>8.1. DP, DA, GAPO, CP, Coordenadores dos Cursos, Enc. Educação.</p> <p>8.2. /8.3.DP, DA, GAPO, CP, Coordenadores dos Cursos, Enc. Educação</p>	<p>8.1. A continuar em A, B e C.</p> <p>8.2. - A iniciar em B e continuar em C.</p> <p>8.3- A iniciar em A e continuar em B e C.</p>
<p>9. Aproximação da Escola com o mundo do trabalho e com o meio envolvente.</p>	<p>9.1. Aprofundar as relações da Escola com o meio criando parcerias com instituições.</p>	<p>9.1. Reforço do estabelecimento de parcerias com o Centro de Saúde, empresas e instituições; promoção de visitas de estudo.</p>	<p>9.1-DP; GAPO, Autarquia, Centro de Saúde e empresas.</p>	<p>9.1. A continuar em A, B e C.</p>
<p>10. Acompanhamento efectivo por parte dos Encarregados de Educação no processo ensino aprendizagem.</p>	<p>10.1. Reforçar a aproximação da Escola com a Família/ Encarregados de Educação.</p> <p>10.2. Envolver os Encarregados de Educação na construção do saber.</p>	<p>10.1. Realização de acções de sensibilização que visem a aproximação Escola/Família.</p> <p>10.2. Acções de sensibilização da Associação de Pais junto dos Encarregados de Educação</p>	<p>10.1- DP, Assoc. Pais, DA</p> <p>10.2- DP, Assoc. Pais</p>	<p>10.1. A continuar em A, B e C.</p> <p>10.2-. A continuar em A, B e C.</p>
<p>11. Integração dos alunos do 2º ciclo</p>	<p>11.1. Encontrar meios de integração eficazes para estes alunos.</p> <p>11.2- Criar mecanismos eficazes de integração dos alunos estrangeiros</p>	<p>11.1. Análise dos PCTs</p> <p>11.2. . Integração destes alunos numa rede estruturada de apoios</p>	<p>11.1 . DP, CP, DA, CT, GAPO</p> <p>11.2. DA, GAPO</p>	<p>11.1. A continuar em A, B e C.</p> <p>11.2. A continuar em A, B e C.</p>



<p>12. Melhoria da qualidade da acção educativa</p>	<p>12.1. Contribuir para uma melhoria das práticas pedagógicas</p> <p>12.2 Envolver afectivamente os alunos no processo ensino aprendizagem.</p> <p>12.3. Conceber e ministrar planos ajustados ao nível e às possibilidades dos alunos.</p> <p>12.4. Suscitar o desejo de aprender</p> <p>12.5. Saber explicitar as práticas lectivas</p> <p>12.6. Alargar a oferta educativa da escola</p> <p>12.7. Favorecer a definição de um projecto pessoal do aluno.</p>	<p>12.1.1.Diversificação de estratégias que motivem o alunos para o estudo.</p> <p>12.1.2. Recorrer à utilização da plataforma de aprendizagem- <i>e-learning</i></p> <p>12.2.1. Aplicação de dispositivos de diferenciação pedagógica</p> <p>12.2.2. Apoio integrado aos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>12.3.1 Elaboração de Planos de Recuperação</p> <p>12.3.2 Elaboração de Planos de Acompanhamento</p> <p>12.3.3 Elaboração de Planos de Desenvolvimento</p> <p>12.3.4. Cooperação entre alunos no processo de ensino mútuo.</p> <p>12.4.1- Reconhecimento da utilidade das aprendizagens realizadas.</p> <p>12.5- Utilização de uma linguagem clara, rigorosa e adequada a cada nível de ensino</p> <p>12.6. Identificação das necessidades de qualificação profissional do meio.</p> <p>12.7. Apoio orientado/individualizado por parte do GAPO.</p>	<p>12.1.1/12.1.2. DP, CP, Professores curriculares, Grupos Disciplinares</p> <p>12.2.1./12.2.2 DP, DA, CT, Professores curriculares, GAPO</p> <p>12.3.1./12.3.2./12.3.DA, CT, GAPO; Encarregados de Educação</p> <p>12.3.4/12.4.1 Professores Curriculares, Alunos.</p> <p>12.5. Professores curriculares</p> <p>12.6. DP, GAPO, DA, Centros de Emprego, Empresas, Autarquia.</p> <p>12.7. GAPO</p>	<p>12.1.1/12.1.2. A continuar em A, B e C.</p> <p>12.2.1./13.2.2 A continuar em A, B e C.</p> <p>12.3.1./12.3.2./12.3. A continuar em A, B e C.</p> <p>12.3.4/12.4.1 A continuar em A, B e C.</p> <p>12.5. A continuar em A, B e C.</p> <p>12.6. A continuar em A, B e C.</p> <p>12.7. A continuar em A, B e C.</p>
---	--	---	---	---



<p>13. Dinamização do Centro de Recursos.</p> <p>14. Actividades de enriquecimento curricular.</p> <p>15. Verificação de situações de ansiedade nos alunos quando confrontados com alguns momentos de avaliação (interna e externa)</p>	<p>12.8. Aprender a trabalhar em equipa.</p> <p>12.9- Desenvolver nos alunos a capacidade de auto-avaliação</p> <p>12.10- Proporcionar um bom clima em contexto sala de aula.</p> <p>13- Contribuir para o aumento do capital cultural de alunos e professores.</p> <p>14. Sensibilizar os alunos para a ocupação dos seus tempos livres de forma educativa.</p> <p>15.1. Promover a mudança de comportamentos face ao estudo.</p>	<p>12.8.1. Acompanhamento e orientação dos alunos na utilização das metodologias de trabalho-projecto.</p> <p>12.8.2. Elaboração de trabalho-projecto em contexto sala de aula.</p> <p>12.9- Consciencialização dos alunos, por parte dos professores, da importância do desenvolvimento dos mecanismos de auto-avaliação.</p> <p>12.10. Gestão de crise/conflitos interpessoais em contexto sala de aula.</p> <p>13. Promoção de actividades culturais diversas: Exposições; Hora do Conto; Encontros com Escritores; participação em concursos vários; projectos pluridisciplinares, colóquios, Conferências.</p> <p>14. Criação de vários Clubes na Escola.</p> <p>14.1 Promoção de actividades no âmbito do Desporto Escolar, vertentes interna e externa.</p> <p>15.1.1. Desenvolvimento de técnicas que permitam a mudança de comportamentos e atitudes face a estas situações.</p> <p>15.1.2. Acções de formação com especialistas na área.</p>	<p>12.8.1/12.8.2. DP, CP, Grupos Disciplinares, Professores Curriculares, especialmente de <b>ÁREA PROJECTO</b></p> <p>12.9 Professores Curriculares</p> <p>12.10.DP, Grupos disciplinares, Professores Curriculares</p> <p>13. DP, CP, CE; CREC, Grupos disciplinares</p> <p>14.DP, CP</p> <p>14.1. Coordenador; Professores de Ed. Física, alunos</p> <p>15.1.1./15.1.2. DP, CP, DA Grupos Disciplinares, Professores Curriculares, Enc. Educação, Assoc. Pais</p>	<p>12.8.1/12.8.2. A continuar em A, B e C.</p> <p>12.9. A continuar em A, B e C.</p> <p>12.10. A continuar em A, B e C.</p> <p>13. A continuar em A, B e C.</p> <p>14. A continuar em A, B e C. 14.1. A continuar em A, B e C.</p> <p>15.1.1/15.1.2. A continuar em A, B e C.</p>
---	--	--	--	---





<p>16. intercâmbios com outras escolas.</p>	<p>16.1. Promover a partilha de experiências entre alunos com outras escolas.</p>	<p>16.1. Criação de projectos inter-escolas (nacionais e internacionais) Actividades do Desporto Escolar; correspondência com outras escolas (nacionais ou estrangeiras).</p>	<p>16.1 DP, CP, Coordenadores, Grupos Disciplinares, Responsáveis de Clubes</p>	<p>16.1. - A iniciar em A e continuar em B e C.</p>
<p>17- Gestão de conflitos e comportamentos na sala de aula.</p>	<p>17.1- Promover um clima de prevenção de conflitos e comportamentos perturbadores.</p>	<p>17.1. Criação de um sentimento de pertença face à escola.</p>	<p>17.1. DP, CE, CP, Grupos Disciplinares, restante comunidade educativa.</p>	<p>17.1. A continuar em A, B e C.</p>
	<p>17.2. Reconhecer a autoridade do professor em contexto da sala de aula</p>	<p>17.2- Interiorização dos direitos e deveres dos alunos.</p>	<p>17.2/17.3. . DP, CP, DA Grupos Disciplinares, Professores Curriculares, Enc. Educação.</p>	<p>17.2/17.3. . A continuar em A, B e C.</p>
	<p>17.3. Desenvolver nos alunos o sentido de responsabilidade e intervenção adequadas.</p>	<p>17.3. Implicação dos alunos na promoção de um clima propício ao desenvolvimento das práticas pedagógicas.</p>	<p>17.4. DP, CP, Grupos Disciplinares e Professores Curriculares.</p>	<p>17.4 A continuar em A, B e C.</p>
	<p>17.4. Promover os valores da auto-estima e confiança</p>	<p>17.4. Criação de mecanismos/actividades que estimulem o desenvolvimento do espírito crítico.</p>	<p>18.1/18.2. DP, CT, DA</p>	<p>18.1/18.2. A continuar em A, B e C.</p>
<p>18- Reconhecimento do valor e mérito do trabalho realizado pelos alunos.</p>	<p>18- Motivar os alunos para a realização de um trabalho de qualidade/excelência.</p>	<p>18.1.- Atribuição do prémio EJAF. 18.2. Afixação dos Quadro de Honra e Mérito.</p>	<p>18.1/18.2. DP, CT, DA</p>	<p>18.1/18.2. A continuar em A, B e C.</p>



## CANAIS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ESCOLA

Situações	Objectivos	Estratégias	Intervenientes	Calendarização
1- Conhecimento mais aprofundado dos documentos orientadores/reguladores da política educativa da escola	1.1. Alinhamento de atitudes e procedimentos 1.2. Desenvolvimento do Ideário de Escola	1.1. /1.2 Análise do PEE, PCE, RI, PAA	1.1/1.2. DP, CP, Grupos disciplinares, Professores e pessoal não docente	1.1/1.2. A continuar em A, B e C.
2.Acesso à informação	2.1. Melhorar o processo de transmissão da informação.	2.1. Afixação sectorial com folhas coloridas e gestão dos espaços dos afixos 2.1.1 Promoção e utilização do webmail e de newsletters.	2.1 DP, Secretaria Pedagógica 2.1.1. Administração, DP, Coordenador da Informática	2.1. A continuar em A, B e C. 2.1.1 A continuar em A, B e C.
3. Divulgação de trabalhos e iniciativas	3.1. Criar espaços para divulgação de trabalhos de alunos de interesse para comunidade escolar.	3.1.Programação atempada das exposições e afectação dos respectivos recursos.	3.1.Administração, Responsável pelas Instalações, Coordenador do CREC	3.1 A continuar em A, B e C.
4- Relação Escola-Meio	4.1.Aproximar a comunidade das iniciativas do EJAF 4.2. Dar a conhecer as iniciativas do EJAF	4.1. Envolvimento da comunidade nas iniciativas do EJAF, através de convites à participação em eventos. 4.2. Actualização regular da página da Internet	4.1.Administração, DP, Responsável pelas Instalações, 4.2.Coordenador da Informática	4.1. A continuar em A, B e C. 4.2. A continuar em A, B e C.



	<p>4.3. Colaborar com a comunidade, partilhando o conhecimento crítico e reflexivo .</p>	<p>4.3. Divulgação das iniciativas da/à comunidade. 4.3.1 Disponibilização de recursos materiais e humanos para a realização de conferências.</p>	<p>4.3. Administração, DP, Responsável pelo JIL 4.3.1. Administração, Responsável pelas Instalações, Coordenador do CREC</p>	<p>4.3. A continuar em A, B e C. 4.3.1. A continuar em A, B e C.</p>
--	--	---	--	--



## AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Situações	Objectivos	Estratégias	Intervenientes	Calendarização
1. Alargamento do acesso às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	1. Estimular o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação 1.1. Reconhecer o papel revolucionário das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensinar/aprender	1. Diversificação de estratégias na sala de aula que visem um acesso mais frequente à Internet (motores de busca)  1.1. Utilização criteriosa do acesso à Internet 1.1.1. Apropriação por parte dos alunos de técnicas de pesquisa e informação	1. Administração, DP, Coordenador da Informática, professores curriculares, Coordenador das TIC	1. A iniciar em A e continuar em B e C
2. Regras de acesso/navegação e pesquisa na Internet	2. Alertar para os riscos da utilização da Internet 2.1. Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, manifestando sentido crítico na selecção adequada dos contributos	2.1. Divulgação de ferramentas de protecção de dados 2.1.1. Aquisição de procedimentos de segurança na navegação Web	2. Professores curriculares, DA, Coordenador da Informática, AP	2. A iniciar em A e continuar em B e C .
3. Alargamento da Plataforma e-learning	3. Possibilitar aos alunos dos vários níveis de ensino a aquisição de conhecimentos on line  3.2. Apoiar os Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento do desempenho escolar dos seus educandos	3. Produção de conteúdos para cada ano de escolaridade 3.1. Monitorização do e-learning como um espaço motivador de síntese e de testagem das aprendizagens 3.1.1. Mobilização de professores para acompanhamento das aprendizagens  3.2. . Divulgação do Projecto e-learning através de acções levadas a cabo pela Associação de Pais	3./3.1/3.1.1 Equipa dos professores do e-learning, professores curriculares, Coordenador da Informática  3.2.. DP, AP, Encarregados de Educação	3. A iniciar em A e continuar em B e C



<p>4. Actividades de navegação e pesquisa avançada</p>	<p>4. Desenvolver nos alunos o interesse pela pesquisa avançada sobre assuntos de carácter escolar e científico</p>	<p>4. Acompanhamento dos alunos na definição de critérios especiais de busca</p>	<p>4. Professores curriculares, Coordenador da Informática, Coordenador das TIC</p>	<p>4. A iniciar em A e continuar em B e C</p>
<p>5. Aulas com suportes multimédia</p>	<p>5. Desenvolver nos professores competências a nível das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação</p>	<p>5. Preparação das aulas utilizando suportes multimédia 5.1. Utilização em contexto de sala de aula de aplicações multimédia estimulantes para o aluno e para o processo ensino/aprendizagem</p>	<p>5./5.1. Professores curriculares, Coordenador da Informática</p>	<p>5. A iniciar em A e continuar em B e C</p>
<p>6. Dinamização do CREC como local privilegiado de acesso às Novas Tecnologias da Informação</p>	<p>6. Dotar o CREC de recursos visando a produção de materiais multimédia</p>	<p>6. Elaboração de materiais multimédia de apoio às várias disciplinas e áreas curriculares não disciplinares</p>	<p>6. DP, Coordenador do CREC, Grupos Disciplinares, Coordenador da Informática, Coordenador das TIC</p>	<p>6. A iniciar em A e continuar em B e C</p>
<p>7. Utilização das novas tecnologias no 2º e 3º ciclos</p>	<p>7. Instruir os alunos o mais cedo possível na utilização adequada destes meios de informação e comunicação</p>	<p>7. Reforço da utilização das novas tecnologias no contexto sala de aula. 7.1. Utilização da Área de Projecto de forma a mobilizar os conhecimentos adquiridos</p>	<p>7./7.1. DP, CP, Coordenador das TIC, Coordenador da Informática, Professores da Área de Projecto</p>	<p>7. /7.1.A iniciar em A e continuar em B e C.</p>
<p>8. Manutenção do Clube das Novas Tecnologias</p>	<p>8. Saber utilizar as ferramentas multimédia 8.1 Implementar estratégias com impacto real no quotidiano dos alunos.</p>	<p>8. Continuação do Clube das novas tecnologias. 8.1.Apresentação de projectos/trabalhos utilizando as ferramentas das novas tecnologias da informação. 8.2.Desenvolvimento das múltiplas inteligências, linguística, logico-matemática,</p>	<p>8. DP, Coordenador do Clube 8.1. DP, Grupos disciplinares, Professores da Área de Projecto e restantes professores</p>	<p>8. A iniciar em A e continuar em B e C 8.1. A iniciar em A e continuar em B e C</p>



<p>9- Promoção de um plano interno na área das novas tecnologias para a melhoria da qualidade do desempenho profissional do pessoal docente e não docente.</p> <p>10- Facilitação na aproximação escola família/comunidade</p>	<p>9. Proporcionar melhores mecanismos de comunicação e articulação entre as várias estruturas da escola.</p> <p>10.1. Utilizar a Internet como estratégia de comunicação com a comunidade educativa.</p> <p>10.2. Simplificar processos administrativos</p>	<p>emocional, estética, musical, cinestética entre outras, utilizando o aprendizado das novas tecnologias.</p> <p>9. Acções de formação para pessoal docente e não docente na área das novas tecnologias.</p> <p>10.1.1 Utilização da Página do EJAF como portal de acesso directo à informação da escola .</p> <p>10.1.2 Actualização permanente da página do EJAF.</p> <p>10.1.3 Actualização do NETpoint.</p> <p>10.1.4 Acessibilidade rápida aos resultados escolares.</p> <p>10.2–Utilização de programas informáticos facilitadores do processo de matrícula e gestão de dados escolares.</p>	<p>9-Administração, DP, CP, GAPO, formadores</p> <p>10.1 a 10.2 Coordenador da Informática, Criativos, Coordenador da Secretaria Pedagógica</p>	<p>9. A iniciar em A e continuar em B e C</p> <p>10.1 a 10.1.4- A iniciar em A e continuar em B e C</p> <p>10.2- A iniciar em B e continuar em C</p>
--	--	---	---	--



## EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEXUALIDADE E AFECTOS

Situações	Objectivos	Estratégias	Intervenientes	Calendarização
1.Procedimentos Incorrectos no domínio da higiene e saúde	1. Promover uma vida mais saudável	1.Criação e implementação de regras de higiene e saúde no âmbito da disciplina de Educação Física e áreas Curriculares Não Disciplinares 1.1. Formação a alunos do Ensino Secundário ministrada pelo Centro de Saúde (alunos promotores de saúde)	1. Professores de Educação Física e área de Projecto, Alunos, Centro de Saúde, AP e restante comunidade escolar	1. A iniciar em A e continuar em B e C
2. Saúde oral	2. Fomentar hábitos de uma correcta higiene oral	2. Continuação da parceria com o Centro de Saúde 2.1. Continuação da realização de Acções de Formação neste âmbito 2.2. Realização de actividades e concursos alusivos ao tema	2. DP, Centro de Saúde, DA e restante comunidade	2. A iniciar em A e continuar em B e C
3. Hábitos alimentares e consumos nocivos	3. Contribuir para um estilo de vida saudável	3. Dinamização de Acções de Formação sobre temas como: - alimentação saudável - nutrição - distúrbios alimentares - tabagismo - alcoolismo - drogas 3.1. Revisão da ementa escolar 3.2. Medições periódicas da massa corporal 3.3. Dinamização de passeios pedestres 3.4. Promoção de Encontros Desportivos 3.5. Rastreios diversos	3. Centro de Saúde, Nutricionistas, Alunos  3.1/3.2/3.3/3.4/3.5 DP,AP, Alunos, Professores de Educação Física	3. A iniciar em A e continuar em B e C



<p>4. Insuficiente informação no domínio da sexualidade</p>	<p>4. Sensibilizar a comunidade escolar para a sexualidade e seus problemas                  4.1. Conhecer-se a si e ao outro                  4.1.1. Conhecer as diferenças</p>	<p>4. Realização de acções para alunos sobre o tema da sexualidade                   4.1. Debates sobre questões da adolescência (parentais, gestão de conflitos, planeamento familiar e DSTs)                   4.1.1 Esclarecimento de dúvidas</p>	<p>4. DP, AP, Centro de Saúde, Alunos da disciplina de Socorrismo, Professores das disciplinas de Ciências Naturais e Educação Moral e Religiosa Católica                   4.1.1. Espaço Coruja</p>	<p>4./4.1 /4.1.1. A iniciar em B e continuar em C</p>
<p>5. Necessidade de auto-conhecimento</p>	<p>5. Aquisição de competências a nível relacional</p>	<p>5. Mobilização de princípios do RI que promovam comportamentos correctos                  5.1. Promoção de Acções de Formação que permitam adquirir competências relacionais</p>	<p>5./5.1 DP, AP, Psicólogos, Professores, Alunos e restante comunidade escolar</p>	<p>5./5.1 A iniciar em B e continuar em C</p>





## ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

A escola é uma instituição cuja complexidade organizacional, decorre da heterogeneidade das idades, interesses, funções e papéis dos seus membros. Exige para o seu correcto funcionamento, a existência de órgãos de execução permanente do Projecto Educativo e da sua avaliação.

### SÃO ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO PERMANENTE DO PROJECTO EDUCATIVO:

- a) A Administração;
- b) A Direcção Pedagógica,
- c) O Conselho Pedagógico;
- d) O Conselho de Escola;
- e) A Equipa do PEE/Observatório de Qualidade.

#### a) A Administração

A Administração procede à análise e aprovação do PEE, bem como à criação das condições de implementação do mesmo.

Do ponto de vista de uma sequencialidade lógica, o PEE pode ser entendido como uma grande linha orientadora do ideário/cultura da instituição escolar.

#### b) Direcção Pedagógica

A execução do Projecto Educativo de Escola implica um esforço de orientação pedagógica, relativamente às várias práticas a adoptar. A Direcção Pedagógica assegura um modelo de docência que suporta o funcionamento da estrutura curricular, criando contextos facilitadores das aprendizagens. É da sua competência, coordenar, divulgar e acompanhar as várias acções desenvolvidas.

JOÃO ALBERTO FARIA

**c) O Conselho Pedagógico**

É um instrumento importante da concretização do PEE, competindo-lhe definir anualmente os objectivos do Plano Anual de Actividades, de acordo com as linhas/princípios orientadores do PEE, assentes nas práticas da gestão curricular do PCE.

Deve ainda fornecer informação sobre a execução do Plano Anual de Actividades e do PCE à Direcção Pedagógica e à equipa do PEE/Observatório de Qualidade.

**d) Conselho de Escola**

A este órgão compete propor formas de optimização de meios e recursos à execução do PEE, e estabelecer parcerias técnicas/científicas com instituições.

Deve ainda, avaliar a pertinência dos problemas/situações levantadas bem como, realizar uma avaliação prospectiva, com vista ao fornecimento de informações relevantes para uma eventual renovação do Projecto Educativo.

**e) Equipa Técnica/ Observatório de Qualidade**

A Equipa do PEE/Observatório de Qualidade é nomeada pela Direcção Pedagógica, vigorando pelo período de execução do PEE, e tem como funções:

- Estar na posse de elementos, com vista a uma avaliação permanente, no sentido de corrigir e dinamizar o PEE.
- Elaborar um relatório anual do grau de prossecução dos objectivos do PEE.
- Integrar a informação produzida pelos diversos órgãos da escola e averiguar da coerência do PEE.
- Organizar o dossiê de Avaliação Interna e Externa do EJAF.

**JOÃO ALBERTO FARIA**

A avaliação do PEE será contínua e sistemática, à medida que se irão realizando as actividades previstas.

Entre outros podem-se considerar os seguintes instrumentos de avaliação: inquéritos; entrevistas, relatório do Plano Anual de Actividades; relatórios dos Coordenadores responsáveis pelos vários sectores (Clubes, Delegados de disciplina, Conselho Pedagógico, Direcção de Ano, GAPO, Desporto Escolar, CREC, relatório sobre a Avaliação do Desempenho dos Docentes, observação directa.

A avaliação prospectiva deverá materializar-se sob a forma de relatórios anuais e trianuais, a apresentar à Direcção Pedagógica e ao Observatório de Qualidade, com a finalidade de uma avaliação global do Projecto e possível reformulação das acções planeadas.

Os relatórios farão parte do dossiê de Avaliação Interna da escola, e podem ser divulgados sempre que a Direcção Pedagógica o considerar necessário.

É através destes consensos operativos, oriundos das diferentes percepções avaliativas que a escola evoluirá para uma gestão estratégica orientada para a qualidade do ensino e excelência das suas práticas pedagógicas.



Com este PEE procurou-se, acima de tudo, a responsabilização na procura dos modos adequados a cada situação concreta, para que seja possível promover determinadas aprendizagens de uma forma realmente significativa.

Esta preocupação implicou que se desse atenção prioritária à natureza das actividades de aprendizagem que os alunos realizam na escola, promovendo-se atitudes e hábitos favoráveis, simultaneamente à experimentação, e à reflexão integrando-se as dimensões teórica e prática nos processos de ensino/aprendizagem. O trabalho prático, o uso de materiais, as actividades de natureza exploratória, experimental, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação que desempenharão no futuro um papel decisivo nas aprendizagens.

Do mesmo modo deu-se uma atenção especial a outros aspectos, como o dos ambientes de aprendizagem, nomeadamente, promovendo oportunidades para o trabalho com toda a turma, em pequenos grupos e individualmente.

O PEE pretende evidenciar os aspectos em que as aprendizagens dos alunos devem ser melhoradas, apontando modos de superar as dificuldades, tendo por base os seus interesses e aptidões e valorizando o que os alunos já sabem e outros aspectos que poderão aprender ou ainda vir a fazer melhor.

Um outro princípio que presidiu ao PEE diz respeito à necessidade de promover a confiança social na informação que a escola transmite. Para tal, é fundamental que neste processo se envolvam, de modo apropriado e em tempo oportuno, os alunos, pais e encarregados de educação.

Assumimos que vivemos no tempo da sociedade cognitiva e cabe à escola estar na vanguarda do desenvolvimento tecnológico, procurando a qualidade total e a inovação.

Como se afirma no *Relatório Delors*, a Educação para a Cidadania " constitui um conjunto complexo que abarca ao mesmo tempo, a adesão a valores, a aquisição

JOÃO ALBERTO FARIA



de conhecimentos e a aprendizagem de práticas...” .

A busca destas sinergias entre a educação e a prática da cidadania, assenta numa educação permanente de modo a que os nossos jovens possam construir uma sociedade mais activa. Como tal não podemos ignorar temas com a Educação dos Afectos, a Resistência ao Consumismo alienante, a Segurança e a Circulação Rodoviária, a Cultura do Património, a Violência e a Cultura da Paz, os Direitos Humanos, a Diversidade Social, a Economia, os Problemas Locais, entre outros.

A língua materna, lugar por excelência de conceptualizações – o incentivo à leitura e ao desenvolvimento de competências a nível da literacia - ; as línguas estrangeiras como meios de acesso à comunicação com outros povos e culturas; as ciências humanas e sociais para um conhecimento do diferente, próximo e distante dos patrimónios e pertenças, e para a consciência de um destino comum; as Ciências da Natureza, Física e Química que educam para o respeito e compromisso com a vida e a saúde, a natureza e o equilíbrio ecológico; as Ciências Exactas, como a Matemática, pela leitura inteligente dos números, das estatísticas, dos fenómenos, das causas e dos efeitos; as artes que favorecem a expressão do *EU*, a criatividade e a comunicação através de diferentes linguagens; a Educação Física e o desporto que educam para a superação pessoal, a aceitação da diferença, o cumprimento das regras, a gestão dos conflitos, o sentido de grupo, a lealdade, e o *fair play*; as tecnologias que desenvolvem a capacidade de gestão do conhecimento, mediante o acesso e o tratamento da informação; a Área de Projecto extensiva ao Ensino secundário que mobiliza os alunos, os professores e os saberes das diversas áreas disciplinares, em torno de objectivos e resultados.

Não esquecemos ainda o Jornal da Escola, a Rádio Escolar que servem a comunicação e conferem responsabilidade à informação e desenvolvimento do espírito crítico. O acesso à *Internet* em que se alerta os alunos sobre as suas potencialidades, desperdícios e riscos. A colaboração dos alunos em campanhas de solidariedade, forma de contrariar a tendência para uma sociedade individualista; a organização de eventos e acontecimentos culturais que preparem os jovens para

**JOÃO ALBERTO FARIA**

uma sociedade cada vez mais multiculturalista; a participação de pais e encarregados de educação através de uma colaboração efectiva na concretização do *Ideário* do Projecto Educativo por parte de toda a comunidade educativa de modo que esta se reconheça na identidade do próprio EJAF, na sua cultura de escola, estreitando laços de pertença a um Projecto que vai para além da palavra escrita e oral e se tornará uma forma indelével de compromisso entre todos os órgãos da escola e todos os membros da comunidade educativa.



# ANEXOS



# RECURSOS HUMANOS 2005/06

## CORPO DOCENTE

1- Professores por grupo disciplinar:

GRUPO - CÓDIGO DISCIPLINAR:	N.º DE PROFESSORES
1º-11	9
1º-01	6
10ºA-23	9
10ºB-24	3
11ºA-25	4
11ºB-26	7
12ºB-28	1
12ºC-29	2
2ºA-12	1
2ºB-13	1
3º-03	4
4º-04	14
4ºA-15	4
4ºB-16	4
5º-17	11
6º-18	4
7º-19	5
8ºA-20	9
8ºB-21	11
9º-22	9
EDF-38	11
EDF-09	2
EDM-06	4
EMRC-10	2
INFOR-39	5
TMF-08	1





## Professores por grau de ensino

*QUADRO RESUMO POR GRAU DE ENSINO*

	N.º Professores	(%)
2º CICLO E. BÁSICO	39	27%
3º CICLO E. BÁSICO	53	37%
ENSINO SECUNDÁRIO	51	36%
<b>TOTAL</b>	<b>143</b>	

## Professores por tipo de habilitação

*QUADRO RESUMO*

PROFISSIONAL	78%
PRÓPRIA	20%
EM PROFISSIONALIZAÇÃO	2%

PESSOAL NÃO DOCENTE*QUADRO RESUMO*

	H	M	Média Idades
Trabalhadores com funções pedagógicas	0	1	37
Trabalhadores de escritório	2	9	37
Trabalhadores de hotelaria	1	4	53
Trabalhadores de vigilância, portaria, limpezas e similares	3	33	46
Trabalhadores rodoviários	1	0	52
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>47</b>	<b>45</b>

1- 20% dos trabalhadores de escritório têm habilitações de nível superior.



## ESTATÍSTICA SOBRE O CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS

última actualização em: 2006.01.05

Designação do Indicador	Valor	Unidade	Período
<b>Indicadores Genéricos</b>			
Área Total	78,0	km <sup>2</sup>	2004
Freguesias	4	n <sup>o</sup>	2003
Densidade Populacional	143,8	hab/km <sup>2</sup>	2004
População Residente HM, em 2001	10 350	indivíduos	2001
População Residente H, em 2001	5 106	indivíduos	2001
População Presente HM	10 105	indivíduos	2001
População Presente H	4 942	indivíduos	2001
População Residente HM, em 1991	9 364	indivíduos	1991
População Residente H, em 1991	4 667	indivíduos	1991
Famílias Clássicas Residentes	3 758	n <sup>o</sup>	2001
Famílias Institucionais	4	n <sup>o</sup>	2001
Alojamentos Familiares - Total	4 954	n <sup>o</sup>	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	4 939	n <sup>o</sup>	2001
Alojamentos Familiares - Outros	15	n <sup>o</sup>	2001
Alojamentos Colectivos	13	n <sup>o</sup>	2001
Edifícios	3 863	n <sup>o</sup>	2001
<b>Indicadores Demográficos</b>			
Nados vivos, HM	129	n <sup>o</sup>	2004
Nados vivos, H	83	n <sup>o</sup>	2004
Óbitos, HM	98	n <sup>o</sup>	2004
Óbitos, H	53	n <sup>o</sup>	2004
Taxa de Natalidade	11,7	permilagem	2004
Taxa de Mortalidade	8,9	permilagem	2004
Taxa de Nupcialidade	4,1	permilagem	2004
Taxa de Divórcio	2,2	permilagem	2004
Índice de Envelhecimento	129,7	percentagem	2004
Núcleos Familiares Residentes	3 271	n <sup>o</sup>	2001
Variação População Residente, entre 1991 e 2001	10,5	percentagem	2001
<b>Actividade Económica</b>			
Capacidade de Alojamento dos Estabelecimentos Hoteleiros	-	lugares	2004
Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros	-	n <sup>o</sup>	2004
Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos Hoteleiros	-	percentagem	2004
Estada Média por Hóspede em Estabelecimentos Hoteleiros	-	noites	2004
Sociedades Sediadas	584	n <sup>o</sup>	2004/12/31
Sociedades do Sector Primário	6,0	percentagem	2004/12/31
Sociedades do Sector Secundário	17,1	percentagem	2004/12/31
Sociedades do Sector Terciário	76,9	percentagem	2004/12/31
Volume de Vendas nas Sociedades Sediadas	267 226	milhares de euros	2003/12/31
Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	5	n <sup>o</sup>	2003
Depósitos em Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	102 314,3	milhares de euros	2003
Crédito Concedido por Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	104 421,4	milhares de euros	2003
Crédito Hipotecário Concedido a Particulares	1 710,1	milhares de euros	2003
Obras Concluídas - Total de Edifícios	64	n <sup>o</sup>	2004

## JOÃO ALBERTO FARIA



Obras Concluídas - Edifícios para habitação	45	nº	2004
Licenças Concedidas para Construção de Edifícios (Construções Novas)	94	nº	2004
Licenças Concedidas para Construção de Edifícios para Habitação (Construções Novas)	62	nº	2004
Consumo Doméstico de Electricidade por Consumidor	2,8	milhares de kWh	2003
Consumo Industrial de Electricidade por Consumidor	37,6	milhares de kWh	2003
Taxa de Actividade HM, em 1991	42,9	percentagem	1991
Taxa de Actividade HM, em 2001	49,9	percentagem	2001
Taxa de Desemprego HM, em 1991	5,0	percentagem	1991
Taxa de Desemprego HM, em 2001	4,6	percentagem	2001
<b>Indicadores Sociais</b>			
Médicos por 1000 Habitantes	,9	nº	2003
Farmácias por 1000 Habitantes	,2	nº	2003
Hospitais Oficiais	-	nº	2003
Hospitais Particulares	-	nº	2003
Taxa Média de Mortalidade Infantil no Quinquénio	7,1	permilagem	1999/2003
Taxa de Analfabetismo HM, em 1991	17,2	percentagem	1991
Taxa de Analfabetismo HM, em 2001	12,1	percentagem	2001



OFERTA EDUCATIVA CURRICULAR 2006/07

DIURNO

E. BÁSICO	2º CICLO	3º CICLO
	5º ANO	7º ANO
	6º ANO	8º ANO
		9º ANO

E. SECUNDÁRIO	10º ANO	11º ANO	12º ANO
	CURSO CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS CURSO C. SÓCIO-ECONÓMICAS CURSO C. SOCIAIS E HUMANAS CURSO ARTES VISUAIS	CURSO CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS CURSO C. SÓCIO-ECONÓMICAS CURSO C. SOCIAIS E HUMANAS CURSO ARTES VISUAIS CURSO TEC. INFORMÁTICA CURSO TEC. ACÇÃO SOCIAL	CURSO CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS CURSO C. SÓCIO-ECONÓMICAS CURSO C. SOCIAIS E HUMANAS CURSO ARTES VISUAIS CURSO TEC. INFORMÁTICA CURSO TEC. ACÇÃO SOCIAL

NOCTURNO

E. BÁSICO	3º CICLO	OPÇÕES:
		ARTES VISUAIS ADMINISTRAÇÃO SERV. COMÉRCIO

E. SECUNDÁRIO	CURSO TÉCNICO DE SECRETARIADO (Unidades capitalizáveis)
	CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE (Unidades capitalizáveis)
	CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA (Unidades capitalizáveis)
	CURSO GERAL (Unidades capitalizáveis)
	CURSO CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (Módulos capitalizáveis)
	CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (Módulos capitalizáveis)
	CURSO TECNOLÓGICO DE ADMINISTRAÇÃO (Módulos capitalizáveis)
CURSO TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA (Módulos capitalizáveis)	